

Museus em Rede

Boletim da Rede Portuguesa de Museus



> **NOTÍCIAS IMC: Encontro RPM 10 Anos – Conclusões dos Grupos de Trabalho**

> **ARTIGO: “Rede Portuguesa de Museus: uma visão exterior”, por Margherita Sani**

> **NOTÍCIAS MUSEUS RPM: Museu Municipal de Santarém – Visita às Reservas nas Jornadas Europeias do Património**

> **OUTRAS NOTÍCIAS: Jornadas Europeias do Património 2010**

Foto: Roberto Leite

ProMuseus 2010

Programa de Apoio a Museus da RPM

No âmbito do Plano de Actividades do Instituto dos Museus e da Conservação para 2010, o Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus – *ProMuseus* – constituiu uma prioridade estratégica. Depois de dois anos (2008 e 2009), em que os constrangimentos de ordem financeira impediram a abertura do programa, foi possível no corrente ano contemplar esta importante medida de qualificação dos museus da RPM. A apresentação de candidaturas decorreu até ao dia 3 de Setembro, contando no total com 91 projectos candidatados por parte de 40 Museus da RPM.

(cont. pág. 7)

[**editorial**] O Boletim nº 37, o presente boletim, não se cifra num número redondo, mas nem por isso é menos digno de celebração. Os números redondos arredondam-nos o olhar, mas nem sempre expressam o caminho feito. Temos que olhar, com reforçada atenção, para os números que são caminho, que nos põem a caminho... Eles são fundamentais para percebermos toda a energia gasta nas pequenas (grandes) conquistas de cada dia das nossas vidas. Este aspecto não é lateral, nem pode ser indiferente aos museus, porque afinal as pessoas são o seu principal desígnio. A atenção permanente ao **carácter processual da Museologia**, a caixa negra que regista todas as operações e opções do fazer museológico, dá-nos a verdadeira dimensão do que somos, do que fazemos e dos valores que conduzem a nossa acção enquanto profissionais e/ou actores de uma Museologia orientada para a cidadania. Vivem-se tempos difíceis e os museus não podem ficar fora da rede de solidariedades que a própria noção de património inspira e comporta na contemporaneidade. Em nosso entender, a qualidade em museus é sobretudo, e acima de tudo, **participação, estudo e inovação**. Os museus, elevando a qualidade dos serviços e a adequação às necessidades efectivas dos seus públicos (utilizadores), contribuem para qualificar a procura e reforçar os elos que dão corpo à ideia de rede, na sua dimensão mais ampla, versátil e inclusiva. Uma rede que se abre às universidades e aos jovens investigadores, colocando os museus no centro das grandes linhas de investigação, como importante interface de disseminação do conhecimento. Uma rede socialmente activa em prol da inclusão, que permuta serviços com ONG`s, associações de desenvolvimento local, associações de imigrantes, associações de deficientes, entre outras, nomeadamente organismos nacionais e internacionais que pugnam pelos direitos humanos e pela consistente ideia de que património, em *lato sensu*, são as pessoas, as suas memórias e identidades.

A reflexão dos profissionais de museus, reunida nas conclusões dos grupos de trabalho organizados aquando do “Encontro RPM 10 anos”, aponta inequivocamente para a necessidade de reforçar e

alargar as redes inter-museus e as sinergias no terreno configuradas numa “geometria variável em permanente construção”. A criação de núcleos de apoio a museus, a programação em rede e o incremento das redes regionais serão as grandes metas para os próximos anos. Os eixos da formação e da credenciação terão, para tal, que se apoiar nas ferramentas da Gestão da Qualidade que permitirão melhorar continuamente o trabalho a desenvolver numa lógica organizacional contemporânea. **A Qualidade em Museus não é hoje um mero artifício de Gestão, mas uma mudança cultural**, uma outra forma de entender os museus como organizações socialmente responsáveis, implicadas no desenvolvimento e em processos de melhoria contínua que visam a busca de melhores resultados com menores custos. Os “museus para todos” implicam uma atitude pró-activa em prol das acessibilidades nas suas dimensões físicas, psicológicas, intelectuais, geracionais e identitárias.

O excelente artigo de Margherita Sani, “Rede Portuguesa de Museus: uma visão exterior”, coloca-nos questões pertinentes, inquietantes..., sobre as quais deveremos reflectir seriamente. Partilhamos em absoluto da sua visão e procuraremos adoptar as suas recomendações relativamente à progressiva adopção de sistemas integrados de Gestão da Qualidade, segundo o modelo EFQM (*European Foundation Quality Model*), usado por organizações e serviços em toda a Europa, com resultados comprovados para os cidadãos. Relembro aqui, chamando à boca de cena, a definição de rede evocada por Margherita Sani: «Uma rede é um ambiente não dirigido, não hierarquizado e aberto, no qual um grupo de indivíduos e/ou organizações, partilhando objectivos e valores comuns, criam um sistema de comunicação contínua para efeitos de encontro, troca de ideias e colaboração.» e a sua conclusão lógica: «**A mais importante actividade de uma rede é... trabalhar em rede... um processo e não um produto...**».

Isabel Victor

Directora do Departamento de Museus / IMC



Directora do Departamento de Museus

Na sequência de concurso público, foi nomeada por Despacho n.º 13064/2010, publicado no *Diário da República*, IIª série, nº 156, de 12 de Agosto de 2010, a Mestre Isabel Maria Pinto Duarte Victor para o cargo de Directora do Departamento de Museus do Instituto dos Museus e da Conservação. Este Departamento, criado no âmbito da estruturação orgânica do Instituto, engloba a Rede Portuguesa de Museus, mantendo e reforçando as funções que lhe estavam atribuídas.

Isabel Victor é licenciada em Sociologia (1981) pelo Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa — ISCTE; tem pós-graduação no curso de “Museologia Social” da Universidade Autónoma de Lisboa “Luís de Camões” (1992) e é Mestre em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (2005), sendo actualmente Doutoranda, em Museologia, com enfoque na interculturalidade, cidadania e inclusão, na mesma Universidade.

É docente no Mestrado em Museologia nesta Universidade na área da Gestão Qualidade no que respeita à sua aplicação em museus.

Desde Outubro de 1995 a Fevereiro de 2002, foi Chefe da Divisão de Cultura, Turismo e Museus da Câmara Municipal de Setúbal. Desde Setembro de 2007 até 30 de Agosto de 2010, foi Chefe da Divisão dos Museus da mesma Autarquia. Integrou, desde a sua génese (1987), a equipa do Museu do Trabalho Michel Giacometti, pertencente à Rede Portuguesa de Museus desde 2001. Enquanto responsável do Museu do Trabalho, incentivou parcerias com universidades portuguesas e estrangeiras, designadamente com o IELT — Instituto de Línguas e Literaturas Tradicionais, Universidade Nova de Lisboa/FCSH, na área das memórias, literaturas e expressões.

É membro da APOM, do ICOM, do MINOM e do GAM — Grupo de Acessibilidades em Museus e autora de artigos sobre Museologia em revistas da especialidade, tendo participação em debates e acções práticas centradas no papel social dos museus na contemporaneidade, assim como nas competências técnicas e humanas dos profissionais de Museologia face aos novos desafios. ■

Encontro RPM 10 Anos

Conclusões dos Grupos de Trabalho

Num contexto de balanço de uma década de actuação no âmbito da Rede Portuguesa de Museus, no dia 18 de Junho teve lugar no Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra, o Encontro *RPM 10 Anos*.

As conclusões resultantes dos três grupos de trabalho organizados neste Encontro afiguram-se muito significativas e constituem um exigente desafio para o futuro da RPM.

Grupo 1 – Núcleos de Apoio a Museus

Coordenadora: Maria João Vasconcelos, Directora do Museu Nacional de Soares dos Reis / **Apoio:** Cláudia Jorge Freire, IMC/Departamento de Museus – RPM

Partindo das linhas programáticas anunciadas (*Rede Portuguesa de Museus Linhas Programáticas*, 2001, pp. 51-52) e da Lei Quadro dos Museus Portugueses (Artigos 107.º e 108.º), Maria João Vasconcelos apresentou o tema. A coordenadora deste grupo de trabalho referiu alguns antecedentes do projecto de constituição de núcleos de apoio e da preocupação de prestar apoio a museus, existente designadamente desde a acção da Secção de Belas Artes da Junta Nacional da Educação e, a partir dos anos 80 do século XX, do IPPC – Instituto Português do Património Cultural. Lembrou iniciativas então desenvolvidas e a sua própria experiência neste

campo quando trabalhava no Museu de Alberto Sampaio, destacando as responsabilidades e competências atribuídas na época aos Museus Nacionais no campo das suas áreas temáticas. Recordou em especial a acção do Museu Nacional de Arte Antiga e do Museu Monográfico de Conímbriga.

O grupo de trabalho contou com 27 participantes provenientes de Museus da RPM, na sua maior parte tutelados por autarquias e pelo Instituto dos Museus e da Conservação, de outros Museus, de Câmaras Municipais, de uma Comissão de Coordenação Regional e de uma Universidade. A maioria dos participantes



Grupo 1 – Núcleos de Apoio a Museus

deu contributos para reflexão, tendo em conta a sua própria experiência e propondo acções a desenvolver por parte do IMC, através da RPM, e por parte dos futuros Núcleos de Apoio.

No que respeita à implementação de medidas por parte do IMC/RPM com vista à constituição de Núcleos de Apoio, o grupo de trabalho propôs:

1. Identificar museus de referência em determinadas áreas temáticas ou valências com boas práticas, com competência técnica e científica validada.
2. Fazer o levantamento dos recursos existentes nos museus da RPM, muitas vezes sub-aproveitados: infra-estruturas, equipamentos, meios técnicos.
3. Fazer o levantamento das necessidades e agilizar procedimentos.
4. Dotar ou reforçar os potenciais núcleos de apoio de: meios humanos/equipas técnicas especializadas; equipamentos (e assegurar a sua manutenção); recursos financeiros; e infra-estruturas.
5. Dotar estruturas com funções de apoio: reservas, laboratórios, centros de documentação.
6. Disponibilizar uma bolsa de consultores especializados aos museus.
7. Disponibilizar um Banco de Dados com informações úteis nas diversas áreas de actuação dos museus.
8. Promover acções pedagógicas de sensibilização junto das tutelas dos museus, incentivando a formalização da cooperação de Núcleos de Apoio por meio de

protocolos. Procurar facilitar, rentabilizar e assegurar a continuidade de articulações.

Quanto aos Núcleos de Apoio, foram apontadas pelo grupo de trabalho as seguintes funções:

1. Proporcionar a oportunidade de experiência prática e de formação, designadamente através de estágios (articulação com universidades) ou da circulação de técnicos. Qualificar quadros técnicos, promovendo a formação.
2. Apoiar museus da região onde se inserem ou com afinidades temáticas, e ainda colecções avulsas, mal estudadas, documentadas e conservadas.
3. Disponibilizar saberes especializados e recursos técnicos nas várias áreas de actuação dos museus: investigação, documentação/ inventariação, conservação, exposição, educação e comunicação.
4. Procurar promover a futura autonomia técnica dos museus apoiados, contribuindo para que criem os seus próprios instrumentos e reforcem os seus conhecimentos especializados. Evitar a sua dependência dos meios, recursos e saberes dos Núcleos de Apoio.
5. Orientar e apoiar museus em fase de credenciação.
6. Formalizar cooperação e apoio aos museus e colecções por meio de protocolos.
7. Reciprocidade entre os museus. Museus apoiados podem, por sua vez, dar contributos aos museus que são Núcleos de Apoio.

Grupo 2 – Redes Regionais de Museus

Coordenadora: Dália Paulo, Directora Regional de Cultura do Algarve / **Apoio:** Ana Margarida Campos, IMC/ Departamento de Museus – RPM

Dália Paulo fez o enquadramento geral da temática e colocou algumas questões, enunciando algumas condições favoráveis à criação de redes regionais de museus. Referiu três casos de Redes Regionais muito diferentes e em fases muito distintas no Minho, no Algarve e no Alentejo (em curso), mas que têm o mesmo fim: qualificar equipas e criar sinergias para a valorização dos territórios.

Este grupo de trabalho contou com a colaboração de 12 participantes de 10 Museus, 1 da Direcção Regional de Cultura do Alentejo e 1 do Observatório das Actividades Culturais.

No âmbito do tema, destacam-se as seguintes conclusões do grupo de trabalho:

1. Necessidade de promover o trabalho em rede.
2. Necessidade de divulgação dos resultados do trabalho dos dois anos da Rede de Museus do Algarve.

3. Aprofundar o trabalho em rede através da criação de estratégias territoriais que permitam uma maior sinergia entre os membros da rede.
4. RPM como um dos factores-chave para o posterior desenvolvimento de redes regionais de museus e, sobretudo, para colmatar a falta de articulações regionais.
5. As redes regionais surgem da necessidade de otimizar recursos e de potenciar as complementaridades técnicas dos vários parceiros para um desenvolvimento regional consistente.
6. O trabalho em rede pressupõe novas formas de comunicar e uma geometria variável em permanente construção, possibilitando uma flexibilidade, uma aprendizagem e um alargamento constantes.
7. As redes regionais podem partir de um movimento “de cima para baixo” ou “de baixo para cima”. Em



Grupo 2 – Redes Regionais de Museus

ambos os movimentos há dificuldades e barreiras que têm que ser ultrapassadas: bairrismo, mentalidades de trabalho fechado sobre si mesmo, estrutura hierarquizada das organizações. Como fazer? Os factores apontados para ultrapassar estas dificuldades (comuns a todas as redes) foram: persistência dos profissionais, acreditar numa nova forma de trabalho, mostrar as mais valias do trabalho em rede e não desistir.

8. Nos casos onde as rivalidades institucionais ou de tutela são maiores, o pretexto de aproximação e maior comunicação pode ser a criação de um bilhete conjunto para diferentes visitas a um itinerário de

museus que se desenha em territórios vizinhos e com afinidades regionais.

9. Outra questão levantada e que poderia ser, de certo modo, uma barreira a ultrapassar foi: como convencer as tutelas dos museus das vantagens do trabalho em rede? Identificou-se como determinante uma nova lógica para a atribuição de financiamentos, quer do QREN, quer do ProMuseus, que potenciam e valorizam as parcerias nas candidaturas. Por outro lado, a possibilidade de uma maior visibilidade do trabalho de cada parceiro, através de uma divulgação conjunta; por fim, a questão da optimização de recursos.

Grupo 3 – Programar em Rede

Coordenadora: Maria Amélia Cupertino de Miranda, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda
Apoio: Roberto Leite, IMC/ Departamento de Museus – RPM

Maria Amélia Cupertino de Miranda começou por abordar a experiência de programação em rede do Museu do Papel Moeda (MPM), centrada no projecto “O Museu do Papel Moeda, a territorialização de um novo paradigma na educação”.

Este grupo de trabalho contou com a colaboração de 20 participantes de 20 Museus e 1 da Direcção Regional de Cultura do Alentejo. Na sequência deste mote, participou com as seguintes sugestões e comentários no âmbito da programação em rede:

1. Necessidade de elaborar projectos de investigação-acção.
2. Aprofundamento de relações de vizinhança; conhecimento dos territórios / descentralização, tornando-se o museu parceiro numa rede de instituições vizinhas.
3. Dualidade museu/comunidade, implicando um conhecimento profundo das comunidades.
4. Importância de integrar parceiros científicos – Universidades: funcionam como um “olheiro”*, questionando e avaliando o trabalho ao longo do seu desenvolvimento e implementação.
5. Acção do museu enquanto contributo para o desenvolvimento local e promoção da coesão social.
6. Programação respeitando o equilíbrio entre interior/exterior, procurando perceber quais as expectativas e necessidades da comunidade envolvente sem descurar e se distanciar das colecções.
7. Procura de potenciais parceiros de ordem social, cultural ou educativa.
8. Constante avaliação de impactos e expectativas através de questionários e debates permanentes.

Importância da definição dos impactos que o Museu pretende ter na comunidade.

9. Relação com Escolas e com o Ensino Superior: conhecimento dos projectos educativos das escolas e desenvolvimento de projectos em parceria.
10. Criação de espaço para o diálogo e para a negociação, com abordagens diferenciadas em função das diversas comunidades.
11. Reflexão sobre a vocação do museu e sobre as suas colecções, tendo em conta as necessidades e expectativas dos seus vizinhos no desenhar de projectos.
12. Construção de uma teia de relações importantes para o desenvolvimento local. Criação de verdadeiras redes locais de sustentabilidade na qual o museu é um dos actores-chave.
13. Necessidade de ter em conta a questão das acessibilidades na programação de actividades.
14. Identificação dos líderes das comunidades (não necessariamente aqueles que ocupam cargos de destaque) para garantir o desenvolvimento dos projectos e o envolvimento dos actores locais.
15. Criação e desenvolvimento de relações sustentadas entre parceiros, reforçando relações de confiança, sendo salientados os benefícios de programas com continuidade e de maior duração face a projectos pontuais com as comunidades.
16. Diferença entre itinerância e programação em rede: numa itinerância não há interacção nem partilha de conteúdos, enquanto que na programação em rede tudo é negociado.
17. Na programação é necessário saber ultrapassar as dificuldades impostas pelas agendas políticas.



Grupo 3 – Programar em Rede

* Termo empregue por Maria Amélia Cupertino de Miranda quanto ao papel desempenhado pela Universidade junto dos projectos do Museu do Papel Moeda.

18. A RPM deve ter um papel mais ambicioso. Para além do papel de “olheiro”, deverá ser catalizadora, estabelecer critérios, potenciar a criação de outro tipo de dinâmicas.
19. A RPM deveria criar momentos de reflexão e trabalho conjunto, promover encontros regulares de troca de experiências.
20. É fundamental conhecer os públicos, sendo necessário haver uma mudança de paradigma de modo a encontrar uma renovada atitude na forma de pensar como chegar aos outros, delegando-se à RPM o papel de facilitador de conhecimentos. Reafirma-se assim ser de capital importância o conhecimento que o Museu tem que ter da comunidade onde se insere.
21. A criação da Rede de Museus do Algarve e a forma como praticamente todos os municípios do Algarve conseguiram unir-se numa rede criada em 2007 e que contou com o apoio da RPM é um bom exemplo de programação em Rede que deve ser alargado ao País. Essa iniciativa, que parte dos museus, tem vindo a possibilitar a programação em rede, dando respostas aos problemas específicos dos museus da região.
22. Pode e deve caber aos museus a iniciativa de se juntarem, a acção deve partir de dentro dos Museus, estes têm de se conhecer a si próprios e às comunidades; cada museu deve ter um papel mais pró-activo.
23. Promoção pela RPM de acções de formação sobre criação de redes e financiamento.

Questionário aos Directores dos Museus da RPM

Sendo um ano de balanço, com o intuito de efectuar uma apreciação global da actividade da RPM, foi enviado um questionário aos Directores ou Responsáveis dos Museus da RPM, abrangendo as seguintes questões: 1. Qual o impacto da RPM na Museologia portuguesa?; 2. Quais os aspectos que destaca como os mais positivos da acção da RPM?; 3. Quais os aspectos que considera mais negativos ou que tenham ficado aquém das expectativas?; 4. Partilhe algumas sugestões para a acção futura da RPM; 5. Qual a relevância da presença da RPM

na vida do museu que dirige?

Num universo de 131 museus, foram poucas as respostas recebidas, tendo sido apenas 19. No entanto, os seus contributos são muito significativos, permitindo elaborar o quadro síntese que se apresenta em seguida. Apelando à participação dos profissionais dos museus da RPM, aguardam-se outros contributos para reflexão na perspectiva de prestar, cada vez mais, um melhor serviço público no que respeita ao estímulo à qualificação dos museus portugueses.

Questionário RPM

Análise das respostas – Junho de 2010

Impacto na Museologia	Aspectos mais positivos	Aspectos mais negativos	Sugestões para futuro	Relevância da RPM para cada museu
Maior consciência científica, técnica e profissional da Museologia em Portugal	Qualificação dos museus	Pouca interactividade entre museus RPM	Pólos descentralizados de apoio aos museus RPM	Parâmetros de qualidade científica e técnica
Profissionalização das boas práticas em Museologia	Formação dos profissionais, informação técnica e documentação	Escassos apoios financeiros	Maior incentivo às parcerias entre museus	Qualificação dos profissionais
Maior partilha em rede de experiências entre museus	Visibilidade dos museus, boletim e site	Ausência de peso vinculativo junto das tutelas dos museus	Estágios profissionais entre diferentes museus RPM	Apoios financeiros e respeitabilidade institucional
Nova relação profissional entre museus “periféricos” e “centrais”	Apoios técnicos e financeiros e peso da RPM na decisão sobre o investimento em museus	Impasse na credenciação	Avaliação contínua dos museus RPM	Maior visibilidade do museu

ProMuseus 2010

Programa de Apoio a Museus da RPM (cont. da pág. 1)

O Aviso de Abertura do Concurso do Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus – ProMuseus, Aviso n.º 14934/2010, foi publicado em 28 de Julho de 2010 em Diário da República. Este Aviso é conjugado com o estabelecido no Despacho Normativo n.º 3/2006, D.R., 2.ª Série, n.º 134, de 13 de Julho, que publica o Regulamento do Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus.

250 000€ foi o montante do apoio financeiro a atribuir este ano pelo Instituto dos Museus e da Conservação, correspondendo a 70% da participação a outorgar a cada projecto. Os restantes 30%, no valor de 107 142€, serão contemplados nos Planos de Actividades dos anos subsequentes e serão pagos em função da execução dos projectos, pelo que na sua totalidade o ProMuseus de 2010 perfaz a quantia de 357 142€.

Este Programa permite seleccionar anualmente áreas preferenciais a apoiar, de acordo com as necessidades e a evolução dos museus da RPM. O conhecimento actualizado que o IMC detém deste universo de museus, através da equipa do Departamento de Museus, levou à escolha de três

áreas em 2010: Área das Reservas; Área da Divulgação e Área das Parcerias.

Com esta medida consolida-se o trabalho já anteriormente realizado com vista à melhoria das condições de conservação dos acervos, a par do incentivo à preparação de ferramentas de divulgação dos museus. A terceira área seleccionada, as parcerias, tem objectivos claros de estimular o trabalho em articulação entre as diferentes instituições museológicas da RPM (incluindo os museus da administração central), sendo considerada uma frente de trabalho fulcral no âmbito da RPM. O júri do concurso, nomeado por despacho do Secretário de Estado da Cultura de 12 de Julho de 2010, foi composto por três elementos: João Brigola (Director do IMC), Dália Paulo (Directora Regional da Cultura do Algarve) e Cláudia Matos Silva (Directora do Departamento de Gestão do IMC). Após a reunião do júri, que decorreu no dia 22 de Setembro, seguir-se-ão os procedimentos estipulados e calendarizados no Regulamento do Programa, de modo a permitir a atribuição dos apoios em cerimónia pública a agendar no próximo mês de Novembro. ■

IMC – Participação em Encontros

– 4.º Fórum Nacional de Museus – Brasil

Sob o tema geral *Direito à Memória, Direito a Museus*, o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC) realizou o seu 4º Fórum Nacional de Museus entre 12 e 17 de Julho de 2010, em Brasília.

Tendo uma abrangência nacional, o principal objectivo deste Fórum foi o de elaborar e aprovar as Directrizes do Plano Nacional Sectorial de Museus, tendo sido precedido por Plenárias Estaduais e Distritais que, tal como o Comité Gestor do Sistema Brasileiro de Museus, prepararam e elegeram um conjunto de propostas para os eixos estruturantes do IV Fórum, definidos pela II Conferência Nacional de Cultura, no âmbito do Plano Nacional de Cultura.

Em Brasília, o Fórum foi composto por mini-fóruns sectoriais, mini-plenárias nacionais, uma plenária

nacional de museus e ainda por mini-cursos, conferências e comunicações coordenadas. A sua programação integrou também posters, exposições e reuniões de profissionais ligadas ao campo museológico.

O 4º Fórum Nacional de Museus constituiu uma iniciativa fortemente mobilizadora da comunidade museológica do Brasil, nomeadamente em torno de 5 eixos estruturantes: *produção simbólica e diversidade cultural; cultura, cidade e cidadania; cultura e desenvolvimento sustentável, cultura e economia criativa e ainda gestão e institucionalidade da cultura*. Para cada um desses eixos foram debatidas e aprovadas directrizes e para estas as respectivas estratégias, com suas acções, metas e horizontes temporais.

A convite do IBRAM, o Instituto dos Museus e da Conservação esteve representado por Graça Filipe, sua Subdirectora, que apresentou uma conferência

intitulada *Museus, construções identitárias e práticas de cidadania: contributos para uma reflexão*, subordinada ao tema *Museus, Cidade e Cidadania*.

– 7.º Congresso European Maritime Heritage

Nos dias 23 e 24 de Setembro de 2010, no Auditório Municipal do Fórum Cultural do Seixal, a Câmara Municipal do Seixal, através do Ecomuseu Municipal, organizou o 7.º Congresso da Associação European Maritime Heritage (EMH) sob o título “Somos capazes de transmitir o património marítimo às gerações futuras?”. Com este Congresso, o Ecomuseu Municipal do Seixal visou promover a troca de experiências e o desenvolvimento da cooperação entre museus marítimos e outras entidades envolvidas no conhecimento, na salvaguarda e na valorização do património marítimo, prestando particular atenção à necessidade de encontrar formas de estimular o interesse dos jovens pelo património, fazendo com que os mesmos participem activamente na definição dos programas de natureza patrimonial.

O programa do Congresso abrangeu os seguintes temas:

1. Colocando Questões Sobre Património Marítimo;
2. Dimensão e Economia da Frota Patrimonial;

3. Classificação de Património Marítimo; 4. Os Jovens e o Património Marítimo; 5. Património Imaterial Marítimo. O Instituto dos Museus e da Conservação esteve representado na sessão de abertura pelo seu Director João Brigola; pela sua Subdirectora Graça Filipe que moderou o painel 3, dedicado à Classificação de Património Marítimo; por Cláudia Freire, Técnica do Departamento de Museus /Rede Portuguesa de Museus, que moderou o painel 5, dedicado ao Património Imaterial Marítimo; e por Carla Queirós, Técnica do Departamento de Património Imaterial do Instituto, que apresentou no mesmo painel 5 uma comunicação intitulada *O Inquérito Património Imaterial em Portugal: arquivos, agentes, projectos*.

O Congresso organizado pelo Ecomuseu reuniu cerca de 120 participantes de 19 países diferentes, o que demonstra o trabalho de referência internacional que esta entidade museológica tem desenvolvido em torno do património marítimo. ■

Acordo de cooperação

– IMC / Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais

No dia 6 de Outubro, no Museu Nacional de Arte Antiga, foi feita a apresentação pública do Acordo de cooperação celebrado entre o Instituto dos Museus e da Conservação e a Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais, da Conferência Episcopal Portuguesa, numa cerimónia que reuniu o Director do Instituto dos Museus e da Conservação, João Brigola, e o Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Carlos A. Moreira Azevedo, representante da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais. Esta cerimónia contou com a presença de Elísio Summavielle, Secretário de Estado da Cultura.

Mediante este acordo, assinado a 16 de Abril de 2010, o IMC compromete-se a prestar consultoria científica e técnica no estudo, conservação e restauro do património cultural móvel ou integrado detentor de relevante interesse histórico e artístico sob custódia ou administração da Igreja Católica. A referida consultoria consistirá no estudo, investigação laboratorial e

acompanhamento técnico de trabalhos de conservação e restauro. Em contrapartida, a Comissão Episcopal, através do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja, tendo em vista a articulação dos inventários de bens públicos e privados com o inventário geral do património cultural, fornecerá os registos de inventário actualizados referentes aos bens culturais móveis com protecção legal, assim como aos bens culturais móveis e integrados que sejam sujeitos a intervenções de conservação e restauro ao abrigo do presente acordo. Na mesma ocasião foi efectuado o lançamento de “INVENIRE: Revista de Bens Culturais da Igreja”, cuja apresentação esteve a cargo de António Filipe Pimentel, Director do Museu Nacional de Arte Antiga.

A nova publicação, da responsabilidade do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja, organismo da Conferência Episcopal Portuguesa, pretende ser mais um meio de divulgação, valorização e estudo do vasto património histórico e artístico nacional. ■



Cartaz 7.º Congresso European Maritime Heritage

Rede Portuguesa de Museus: uma visão exterior¹

Margherita Sani²

¹ O presente artigo corresponde a uma versão traduzida e adaptada por Clara Camacho, com revisão da autora, da conferência apresentada por Margherita Sani no Encontro RPM 10 Anos, no Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra, em 18 de Junho de 2010.

² Técnica do Instituto de Bens Artísticos, Culturais e Naturais da região de Emília-Romagna, Itália. Co-autora com Adelaide Compagna do livro *Musei di qualità: sistema di accreditamento dei Musei d'Europa*, editado em 2008, em que a experiência de Portugal é seleccionada e estudada, a par de outros dez países europeus.

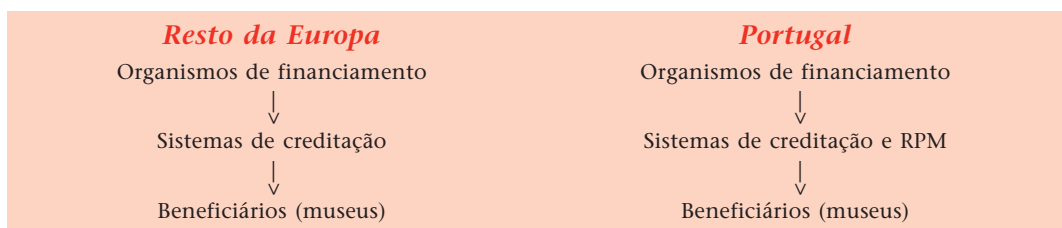
Ao longo do meu percurso profissional, há três áreas em que ganhei alguma experiência: os sistemas de creditação, os sistemas de qualidade e as redes. Tendo pesquisado desde 1999 sobre sistemas de creditação de museus na Europa, cujos resultados foram publicados em vários contextos, estive activamente envolvida na criação e funcionamento dos dois sistemas em actividade em Itália, na Lombardia e na Emília-Romagna. Desde 2000 efectuei pesquisas sobre sistemas de qualidade total, designadamente o EFQM (*European Foundation Quality Model*) e contribuí para aplicar um projecto-piloto aos museus. Quanto às redes, são-me familiares diversas redes que operam em diferentes níveis, tais como a NEMO (*Network of European Museum Organisations*), a EMAC (*European Museums Advisory Conference*), as redes de museus na Emília-Romagna e a rede de museus de Bolonha.

Por toda a Europa os museus têm melhorado a sua prestação e a qualidade do seu trabalho, através dos chamados “esquemas de registo / creditação”. Estes

sistemas foram introduzidos no Reino Unido em 1988 com o objectivo de estabelecer padrões mínimos que cada museu pudesse atingir.

Na maioria dos países europeus os sistemas de creditação foram introduzidos principalmente para fornecer elementos de decisão aos organismos responsáveis pela atribuição de financiamento relativamente aos museus que deveriam receber dinheiros públicos. Por outras palavras, a introdução dos esquemas de registo / creditação esteve quase sempre ligada ao factor económico e aconteceu “de cima para baixo”, mesmo apesar da consulta aos profissionais e depois de longos períodos de teste e de monitorização.

A creditação é certamente uma importante característica para a RPM, tanto mais que constitui um pré-requisito para entrar na rede. No resto da Europa ser creditado dá ao museu a oportunidade de ser financiado, o que é verdade também em Portugal, mas com um facto acessório: ser creditado também qualifica o museu para aderir à Rede Portuguesa de Museus.



³ *Evaluation criteria for Cultural Networks in Europe*, 2001.

⁴ BIENZLE et alli, *The Art of Networking. European Networks in Education*, 2007.

⁵ *Evaluation criteria for Cultural Networks in Europe*, 2001.

Relativamente à denominação da RPM, sei que quando esta foi estabelecida houve discussão sobre o melhor termo a adoptar: rede ou sistema.

Portanto, a minha pergunta é: qual o valor acrescentado para os museus portugueses aderirem à RPM? Esta e outras questões pretendem estimular a discussão e a reflexão sobre a RPM e o seu funcionamento. Primeiro, gostaria de recordar a definição de rede na literatura especializada: “Uma rede é um ambiente não dirigido, não hierarquizado e aberto, no qual um grupo de indivíduos e/ou organizações, partilhando objectivos e valores comuns, criam um sistema de comunicação contínua para efeitos

de encontro, troca de ideias e colaboração.”³ “A mais importante actividade de uma rede é... trabalhar em rede... um processo e não um produto... a qualidade da experiência partilhada é importante... Uma rede como uma organização de aprendizagem, fluida, dinâmica, envolvente.”⁴ E também, ao analisar os benefícios de pertencer a uma rede, estes consistem principalmente “no desenvolvimento pessoal e profissional dos seus membros; nas condições de maior colaboração entre os membros; num contexto rico, intercultural.”⁵ Gostaria também de recordar que as redes surgem de duas maneiras diferentes: de cima para baixo

ou de baixo para cima.

Algumas das redes que conheço não começaram a partir das necessidades reais e de uma clara expressão de interesse colocada pelos seus membros, mas foram criadas por uma entidade acima, que entendeu o seu próprio papel, como o de criar e de gerir a rede. Os membros destas redes podem ter dificuldades em partilhar recursos ou entrar numa relação de “dar e receber” com os outros membros. São geralmente mais resistentes a desistir de alguma coisa no seu próprio cenário, como por exemplo a mudança de horário de abertura, para que haja os mesmos horários numa cidade ou numa região, permitindo uma melhor comunicação com o público e uma melhor divulgação.

Para as redes criadas de baixo para cima, por outro lado, há uma identificação imediata dos benefícios de pertencer a um sistema, visto que a rede se dirige exactamente às necessidades que foram trazidas pelo conjunto dos seus membros.

Assim, quando tomamos em consideração uma rede específica, é sempre uma boa questão perguntar se é uma rede construída de cima para baixo ou de baixo para cima e o que pode ser feito, em qualquer um dos casos, para fortalecer o sentido de pertença dos seus membros.

Em alguns dos documentos da RPM encontrei referências explícitas a objectivos de criação de um “espírito de corpo” e de cooperação entre os museus. Se isto é verdade, como está a funcionar? O que pode ser desenvolvido? Está a oferecer verdadeiras oportunidades de colaboração e de desenvolvimento profissional contínuo aos seus membros?

Li também que alguns dos desafios da RPM para o futuro são: o trabalho em parceria entre museus; a partilha de recursos; as redes de museus temáticas e regionais.

Ser creditado é um pré-requisito para aderir à rede. Relativamente aos objectivos da RPM para o futuro e querendo ser um pouco provocadora, poderia perguntar: É uma boa ideia que só os museus creditados sejam parte da rede? Qual a abertura da RPM a outras instituições, cujo papel podia ser crucial em estabelecer aquelas redes temáticas e regionais? Está a ser feito um trabalho junto de museus que poderiam querer entrar e precisariam de ser apoiados no processo? Poderia pensar-se em

estabelecer um sistema em camadas, em que o estatuto de membro tem dois níveis, um de parceiros fundamentais e outro de apoiantes?

Mais algumas perguntas a colocar à RPM no seu décimo aniversário: A integração de museus na RPM tem sido avaliada? O impacto nos visitantes tem sido avaliado? O intercâmbio de pessoal tem sido considerado como uma actividade possível da rede? Tendo presente que um sistema de creditação tem que ver com qualidade, há algum interesse em avançar para novas áreas de qualidade como TQM (*total quality management*) ou EFQM (*European Foundation Quality Model*)? Alguns aspectos do modelo EFQM poderiam ser empregues ou testados para apoiar a melhoria contínua dos museus? Identificar as diferenças entre os esquemas de creditação, tal como existem na paisagem museológica europeia, requeria um escrutínio dos dois sistemas e uma comparação das respectivas particularidades. Falando de uma maneira geral, podemos dizer que eles tiram uma fotografia de uma organização de diferentes ângulos e de diferentes maneiras: os sistemas de creditação tendem a obter uma imagem estática da organização enquanto os sistemas de qualidade total podem oferecer uma imagem em movimento. Se tomarmos, por exemplo, os critérios “liderança” e “satisfação do pessoal” do modelo EFQM, colocamos em evidência o comportamento do líder ou as percepções do pessoal relativamente à organização, as suas expectativas e necessidades, enquanto os padrões de creditação visam simplesmente registar o número e as qualificações do pessoal, dando uma explicação estática do que é a organização em termos de recursos humanos. Os sistemas de creditação são muito detalhados no que respeita aos assuntos tipicamente museológicos, tais como a conservação e a documentação, mas são, por outro lado, bastante pobres na identificação de resultados relativamente ao público e à comunidade que o museu serve. De uma maneira muito simples, os padrões e sistemas de creditação estão mais preocupados com “o quê” e os modelos de qualidade total com o “como”.

Ambas as perspectivas são muito importantes, podendo ser vistas como complementares e, possivelmente, serem usadas em conjunto para melhorar o desempenho dos museus. ■

* Notícias exclusivamente baseadas em informações enviadas pelos Museus integrados na RPM.



Informações e contactos
 Museu Municipal de Santarém
 Departamento de Assuntos
 Culturais e Sociais
 Avenida 5 de Outubro, 1
 2000 Santarém
 Tel.: 243 304 440/462
 Fax: 243 304 459
patrimonio.museus@cm-santarem.pt

Museu Municipal de Santarém

– Visita às Reservas nas Jornadas Europeias do Património

No âmbito das Jornadas Europeias do Património 2010, promovidas pelo IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico –, e tendo como principal objectivo sensibilizar a população para a importância da protecção e da valorização do Património, a Câmara Municipal de Santarém promoveu, durante o mês de Setembro, várias iniciativas, entre as quais uma visita guiada pelos técnicos Miguel Salgado e Luís Mata à Reserva Museológica Municipal no dia 23.

Criada em 1993, no contexto da reestruturação do Museu Municipal de Santarém (1992-1994), a Reserva Museológica de Santarém assume-se hoje como um espaço qualificado, organizado e seguro, extravasando a lógica do simples armazém de objectos.

As iniciativas implementadas desde 2002 têm procurado potenciar a área útil de Reserva, tendo sido alterada a lógica de organização inicial, de base horizontal, estruturada em Ruas e Quadrados, para uma organização de base vertical, estruturada em Estantes e Prateleiras. Por outro lado foram implementadas algumas normas e procedimentos básicos de conservação preventiva, nomeadamente a climatização e monitorização dos valores dos teores de luz, humidade relativa, temperatura e qualidade do espaço, através da instalação de equipamentos de monitorização digital (termohigrógrafos, leitores, desumidificadores) que permitem conhecer e controlar mais eficazmente as condições ambientais em que os bens se encontram, independentemente da sua localização. De salientar que o equipamento de monitorização das condições ambiente, bem como o mobiliário e o equipamento das reservas do Museu Municipal de Santarém beneficiaram do apoio do Instituto dos Museus e da Conservação/Rede Portuguesa de Museus através do respectivo Programa de Apoio à Qualificação de Museus em 2005.

Fazendo pleno uso do seu papel social e comunicacional, o Museu Municipal de Santarém resolveu, uma vez mais, no âmbito das Jornadas Europeias do Património 2010, facultar o acesso a um espaço usualmente de visita condicionada, convidando todos os eventuais interessados a uma viagem pelas memórias colectivas das comunidades que serve e de cujo património o Museu é fiel depositário. ■



5.ª à Noite nos Museus. Verão 2010

O programa 5.ª à Noite nos Museus teve o seu início em 2008, envolvendo 4 museus de Lisboa, tendo-se alargado no ano seguinte a mais espaços museológicos da Rede Portuguesa de Museus, entre os quais museus tutelados pelo Instituto dos Museus e da Conservação (IMC), e abrangendo praticamente todas as regiões do País. Atendendo ao impacto desta iniciativa, o IMC entendeu prosseguir em 2010 esta linha de acção que procura chamar novos públicos aos museus e palácios nacionais, facultando a fruição dos espaços e colecções, assim como a participação em actividades de animação nas noites de quinta-feira. No ano corrente, o programa prolongou-se por 14 noites, entre 24 de Junho e 23 de Setembro, abrangendo 23 museus e palácios de todo o País que organizaram um conjunto muito diversificado de iniciativas de animação cultural: espectáculos de música, dança, teatro e visitas encenadas.

Os museus e palácios envolvidos foram os seguintes: Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves, Museu do Chiado, Museu da Música, Museu Nacional de Arqueologia;

Museu Nacional de Arte Antiga, Museu Nacional de Azulejo, Museu Nacional dos Coches, Museu Nacional de Etnologia e Palácio Nacional da Ajuda (Lisboa), Museu Nacional Soares dos Reis (Porto), Museu do Abade de Baçal (Bragança), Museu D. Diogo de Sousa (Braga), Museu da Guarda, Museu de Alberto Sampaio e Paço dos Duques (Guimarães), Museu de Lamego, Museu Nacional de Machado Castro (Coimbra), Museu de Cerâmica, Museu José Malhoa (Caldas da Rainha), Museu de Évora, Palácio Nacional de Queluz, Palácio Nacional de Mafra e Palácio Nacional de Sintra.

Para o desenvolvimento desta iniciativa foi muito relevante o apoio do Turismo de Portugal que, desde 2008, tem vindo a patrocinar a programação e a divulgação das 5.ª à Noite nos Museus, numa perspectiva de oferecer a diferentes públicos, nomeadamente turistas, a possibilidade de visitar museus nas noites de Verão.

Embora ainda não seja possível fazer um balanço circunstanciado do impacto do programa no corrente ano, as

informações são muito positivas, assinalando o interesse suscitado pela abertura nocturna dos espaços museológicos. A adesão do público foi muito significativa nos museus que, alargando parcerias e integrando programas de animação mais abrangentes – com destaque para o

Festival Ao Largo e o Festival dos Oceanos, mantiveram a abertura nas noites de quinta-feira por períodos alargados, como o Museu do Chiado, o Museu Nacional de Arte Antiga, o Museu de Évora, o Museu Nacional Soares dos Reis e o Museu de Alberto Sampaio. ■

Museu da Água

– Exposição itinerante sobre o Aqueduto das Águas Livres

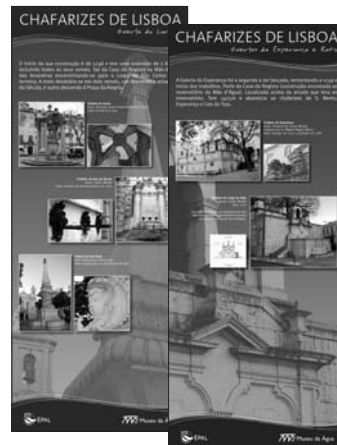
Com características inerentes a uma arquitectura setecentista e oitocentista, o Museu da Água da EPAL criou uma nova oferta destinada a servir diferentes espaços públicos, podendo apresentar várias configurações, através de uma exposição itinerante dedicada às galerias subterrâneas do Aqueduto das Águas Livres, indissociavelmente ligadas à história do abastecimento de água à cidade de Lisboa.

Constituída por oito painéis em formato *roll-up*, a exposição evoca cada uma das galerias do referido aqueduto, bem como os chafarizes monumentais por estas abastecidos. Esta interessante mostra referencia

ainda o papel do sistema das Águas Livres, desde as nascentes do famoso Aqueduto de Lisboa até ao reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras.

O objectivo desta exposição foi assinalar e recordar os cem anos relativos à classificação do Aqueduto das Águas Livres (Travessia do Vale de Alcântara, Reservatório da Mãe d'Água e Chafariz da Esperança) a Monumento Nacional (16 de Junho de 1910).

A cedência desta exposição, que recentemente esteve patente no Hospital do Barreiro, está sujeita à sua disponibilidade e à definição de datas previamente acordadas entre o Museu da Água e a entidade requisitante. ■



Informações e contactos

Museu da Água
Rua do Alviela, 12 / 1170-012 Lisboa
Tel.: 218 100 215 / Fax: 21 8100 231
museu@epal.pt
www.museudaagua.epal.pt

Museu de Alberto Sampaio

– Filme de animação

O Museu de Alberto Sampaio lançou recentemente um filme de animação sobre D. Afonso Henriques, o qual foi financiado pelo QREN e contou com o apoio da Câmara Municipal de Guimarães.

O filme intitula-se «Afonso Henriques: o nosso primeiro rei» e foi realizado, em Londres, por Pedro

Lino. Pode ser visualizado no site do Museu em <http://masampaio.imc-ip.pt>, mas também no Youtube em <http://www.youtube.com/watch?v=LgSgL9ObAs0>, onde foi colocado no dia 28 de Junho do corrente ano e já foi visto por mais de 22.500 visitantes! ■

Informações e contactos

Museu de Alberto Sampaio
Rua Alfredo Guimarães
4810-407 Guimarães
Tel.: 253 423 910
Fax: 253 423 919
masampaio@ipmuseus.pt
<http://masampaio.imc-ip.pt>

Museu da Casa Grande de Freixo de Numão

– Exposição “I República no concelho de Vila Nova de Foz Côa”

Em parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa e com o apoio institucional da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da Implantação da República em Portugal, o Museu da Casa Grande de Freixo de Numão elaborou uma exposição subordinada ao tema “A 1ª República no concelho de Vila Nova de Foz Côa” que inaugurou no dia 5 de Outubro de 2010 no Centro Cultural de Foz Côa. Neste mesmo dia, incluiu-se nas festividades o lançamento da 2ª edição “A 1ª República no concelho de Vila Nova de Foz Côa” da autoria de António Sá Coixão e António Trabulo, e o descerramento de uma placa comemorativa que homenageia um dos republicanos mais destacáveis do

concelho, o Dr. Orlando Marçal.

A exposição comissariada por António Sá Coixão, António Trabulo e Sandra Naldinho, estará patente durante todo o mês de Outubro em Vila Nova de Foz Côa. A inauguração foi o ponto de partida desta mostra uma vez que irá ao longo do ano percorrer todas as freguesias do concelho antes de encerrar solenemente no dia 5 de Outubro de 2011.

A exposição procura dar a conhecer ao grande público este período de grande instabilidade governativa. A concentração do vasto espólio documental e fotográfico reunido pretende realçar a vitória do pensamento republicano, a instauração do regime, a participação portuguesa



Informações e contactos

Rua Direita
5155 Freixo de Numão
Tel.: 279 789 117 / 279 789 573
Fax: 279 789 573
freixo.acdr@clix.pt
www.acdr-freixo.pt

na 1ª guerra mundial, a vida política, social e cultural deste período até à ditadura militar, imposta pelo golpe de 28 de Maio de 1926. Em sùmula, a exposição faz uma síntese

breve, mas eloquente dos diferentes momentos que marcaram a história política do país, tendo inevitavelmente importantes repercussões a nível local. ■

Museu de Lamego

– Comemoração do Dia Internacional da Fotografia

No passado dia 19 de Agosto, a propósito do Dia Internacional da Fotografia, o Museu de Lamego organizou uma mesa redonda intitulada *Vamos falar de... fotografia* em torno de uma efeméride que, em 1839, revelava oficialmente ao mundo a invenção da fotografia. O anúncio foi feito em Paris, pela Academia de Ciências de França, consagrando o processo desenvolvido pelo francês Louis Daguerre, no seguimento das experiências

de Joseph Niépce, e que constava na fixação de imagens pela acção da luz, que se formavam no fundo de uma câmara escura.

Desde então, a fotografia não parou de surpreender o mundo e, de uma forma ou de outra, faz parte da vida do ser humano.

A sessão, muito participada, foi orientada pelo técnico do Museu de Lamego, Professor José Pessoa. ■



Informações e contactos

Museu de Lamego
Largo de Camões
5100-147 Lamego
Tel.: 254 600 230 / Fax: 254 655 264
mlamego@imc-ip.pt

Museu Municipal de Coruche

– Inauguração do Núcleo Tauromáquico de Coruche

No passado dia 14 de Agosto, no âmbito do Museu Municipal de Coruche, foi inaugurado o Núcleo Tauromáquico de Coruche no antigo edifício dos CTT. A exposição inaugural, intitulada *Tauromaquia de Coruche. História, Arte, Tradição*, é um esboço da história da tauromaquia de Coruche. A investigação que a precedeu estruturou-se a partir de dois eixos: a recolha de informação directa, através da elaboração de histórias

de vida dos intervenientes; e o estudo das fontes documentais – livros, imagens, documentos gráficos, como cartazes, correspondência, carteiras profissionais. A exposição não se constitui como uma versão acabada e fechada da história da tauromaquia em Coruche, mas apresenta um ponto de partida para, em conjunto, se ir construindo, completando e desenvolvendo esta história.

– Participação na Feira Internacional de Cortiça

O Museu Municipal de Coruche esteve, pelo segundo ano consecutivo, presente na Feira Internacional da Cortiça (FICOR), que decorreu de 28 a 30 de Maio de 2010. Na companhia das suas duas mascotes, a Cortiça e o Saca, o Museu Municipal de Coruche participou nesta Feira com a iniciativa *Uma Aventura no Montado de Sobro* para recordar que a cortiça é uma matéria-prima limpa e totalmente reciclável, um material rico e amigo da Natureza. O seu uso é múltiplo. Utiliza-se em aviões, foguetões, submarinos, bolas de hóquei, instrumentos musicais, brinquedos, vestuário e muitas outras coisas... Henrique António José, mais conhecido por Henrique Barroso, utilizou-a para materializar o seu imaginário. Nas suas peças, que fazem parte da colecção do Museu e foram apresentadas na exposição *Miniaturas em cortiça – O imaginário de Henrique Barroso*, deparamos com um Mundo em miniatura de cortiça, onde percebemos existir uma forte relação entre o objecto e as memórias e vivências que lhes estão associadas. As peças, colocadas

à escala de objectos, que entre si nada têm de proporcional com o mundo real, combinam-se para criar um imaginário próprio. Um Mundo reduzido, resultado de um processo criativo que surge de formas muito simples de imitação ou recriação episódica de situações do quotidiano. Reflexo de exercícios de memória, calmos momentos de introspecção, ou de momentos de uma atenta observação da realidade. Na primeira edição desta exposição, que teve lugar no Museu em 2002, e que agora se apresentou com uma nova museografia na FICOR, escreveu Domingos Francisco: "Abrir o dia e espantar-se com a grandeza do Mundo. Escolher a cortiça como quem escolhe uma certeza na vida. Depois, lidar com o espanto. Reduzir o Mundo. Miniaturizá-lo. Quer dizer: pô-lo ao tamanho que o sonho possa abarcar. E o Mundo é, sobretudo, o que nos rodeia. Coisas que vemos. Coisas simples. [...] Pôr em pequeno é achar um Mundo à medida certa." ■



Praça de Toiros de Coruche na margem esquerda do Sorraia, 1942.



Exposição *Tauromaquia de Coruche. História, Arte, Tradição*, 2010.



Miniaturas em Cortiça de Henrique Barroso

Informações e contactos:

Museu Municipal de Coruche
Rua Júlio Maria de Sousa
2100-192 Coruche
Tel.: 243 610 820 / Fax.: 243 610 821
museu.municipal@cm-coruche.pt
etnografia.mmc@cm-coruche.pt
www.museu-coruche.org

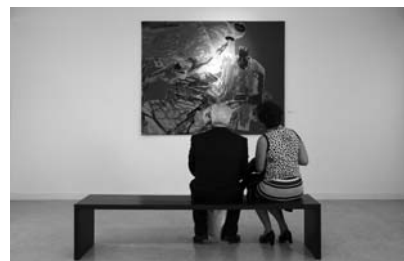
Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim

– Exposição dedicada a Júlio Resende

Integrando-se nas Festas de S. Pedro, festas grandes da Cidade, o Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, em parceria com o Casino da Póvoa apresentou, entre 26 de Junho e 19 de Setembro de 2010, uma exposição temporária com obras de Júlio Resende, artista do século XX português e figura proeminente do panorama artístico e cultural da actualidade. A exposição evocou o longo trajecto do pintor – que conta já com mais de sessenta anos de actividade – através de desenhos e pinturas elaborados a partir de 1958, detendo-se nos trabalhos recentes que Júlio Resende produziu em 2007.

A presença desta exposição no Museu Municipal da Póvoa de Varzim teve um significado muito particular, por um lado, para o artista que aqui leccionou no início dos anos 50 e, por outro, para a cidade e a sua comunidade piscatória que funcionaram como inspiração para diversas obras então realizadas pelo pintor.

No catálogo dedicado à exposição, Júlio Resende escreve mesmo que: “cinquenta anos não fizeram esquecer os alunos de então e o seu entusiasmo por essas aulas tão perto dos barcos aguardando novas investidas no mar”. Um cenário sempre presente na vida do pintor e que por isso o levou a dedicar a exposição “a todo o Poveiro, talvez como uma das últimas exposições da minha vida”. Sobre as pinturas expostas, Júlio Resende explica que estas resultaram “de vários locais por onde passei, interessando-me pelo modo como o homem e a paisagem sempre constituíam uma dualidade onde quer que ele se encontre e continente fora. Não surpreendem as técnicas de circunstância empregues, o desenho e a aguada, o bloco e a garrafinha de água e o saco onde tudo se leva a tiracolo: até o sonho... A exposição também compreende igualmente a pintura a óleo, aquela que nunca deixei de praticar, identificando-me a um estilo expressionista que não escondo”. ■



Informações e contactos
Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim
Rua do Visconde de Azevedo, 17
4490-589 Póvoa de Varzim
Tel.: 252 090 002
Fax: 252 616 200
museu@cm-pvarzim.pt

Museu Municipal de Tavira

– Oficinas “Cidade e Mundos Rurais” e passeios urbanos “Ver(a)cidade”

O Museu Municipal de Tavira dando continuidade à investigação, exposição e divulgação multidirecionada dos patrimónios de Tavira, desenvolveu de Julho a Setembro de 2010, as oficinas “Cidade e Mundos Rurais” e o ciclo de passeios urbanos “Ver(a)cidade”. Tendo como referência a estrutura temática da exposição “Cidade e Mundos Rurais – Tavira e as sociedades agrárias”, estas oficinas possibilitaram a vivência com os artesãos dos processos de transformação de matérias-primas. Foi proposto aos participantes experimentar os usos de madeiras de azinho, de alfarrobeira e de oliveira transformando-as em brinquedos-miniatura, utilizar esparto, palma e tabúia, espécies vegetais da região, para fazer pontos de fixação em elementos construtivos e em objectos de uso quotidiano, fazer o pão de milho, centeio ou alfarroba a partir de diversas farinhas.

Nos próximos meses, partindo da exposição “Cidade e Mundo Rurais”, serão realizados passeios temáticos sobre a vinha e o vinho, a paisagem natural e humanizada, o património conventual, as arquitecturas do barrocal

e da serra, as sonoridades do mundo rural, festividades cíclicas, entre outros. Será ainda organizado um ciclo de conferências com alguns dos especialistas que colaboraram na investigação preparatória e nos textos publicados em catálogo, a propósito dos temas – Tavira no Al-Andalus, património hidráulico, entre outros. Tavira possui uma elevada densidade de patrimónios de natureza e épocas diversas, nomeadamente a existência de 21 Igrejas num Centro Histórico com 66 hectares. Os passeios “Ver(a)cidade”, a par de outros programas de valorização do património (“Música nas Igrejas”, exposições e edições temáticas, restauro de órgãos em igrejas, ...), integram quatro itinerários, “Tavira Medieval”, “Tavira dos Descobrimentos”, “Tavira Barroca” e “Tavira Contemporânea” – dirigidos por historiadores de arte, através dos quais são abordadas a evolução social, económica e urbanística e apresentados exemplares mais significativos de monumentos ou conjuntos edificados de relevantes autorias (André Pilarte, Diogo Tavares de Ataíde, Raul Lino, Carrilho da Graça, entre outros). ■



Informações e contactos
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria
Tel.: 281 320 568
museu@cm-tavira.pt

Museu Nacional de Arte Antiga

– I Colóquio dos Amigos do Museu

Realizou-se no passado dia 27 de Abril, no Salão Nobre do MNAA, o I Colóquio dos Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga. Este Encontro tinha como objectivos reflectir sobre as relações entre o Grupo de Amigos do Museu e a própria instituição museológica, mas também abordar a questão mais geral do relacionamento com as entidades oficiais, assim como procurar encontrar respostas sobre a maneira de otimizar e dinamizar o papel do grupo na sociedade civil em que está integrado. Aberto a amigos de outros museus, conservadores e outros técnicos de museus, o Encontro do MNAA reuniu cerca de 70 interessados nestas temáticas que ouviram as intervenções do Director do Museu Nacional de Arte Antiga, António Filipe Pimentel, da Secretária Geral da Fundação dos Amigos do Museu do Prado, Núria de Miguel, do Director do Instituto dos Museus e da Conservação, João Brigola, da coordenadora científica das edições de arte do grupo editorial Babel, Dalila Rodrigues, e da representante da Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior (Castelo Branco), Benedicta Duque Vieira. O Colóquio encerrou com uma intervenção do Secretário de Estado da Cultura, Elísio Summavielle. Após as palavras de boas-vindas do Director do MNAA, a Secretária Geral da Fundação dos Amigos do Museu do Prado apresentou um panorama circunstanciado

da Fundação e das suas principais actividades. Sendo embora uma associação recente – criada em 2000 com cerca de 4.000 amigos –, tem vindo a crescer de modo evidente, chegando recentemente aos 16.000 associados, dos quais mais de 9.000 são particulares e cerca de 7.000 colectivos, entre ordens profissionais, empresas e outras entidades, nacionais e estrangeiras. Dalila Rodrigues reflectiu sobre as suas relações com os grupos de amigos, nomeadamente enquanto foi Directora do MNAA, chamando a atenção para a necessidade de respeitar três pressupostos na relação entre os amigos e as direcções dos museus: Fronteira – garantindo uma saudável separação entre as duas entidades em presença; Sinergia – estabelecendo uma aliança de esforços para o sucesso das actividades do museu; Hierarquia – de modo a que, na sua acção, os amigos enquadrem as suas actividades no plano estratégico do Museu. O Director do IMC, João Brigola, enquadrou as recentes mudanças na estrutura de direcção do MNAA, de modo a procurar responder aos desafios colocados pela dimensão e pelo papel representado pelo maior museu português. Antes das palavras de encerramento do Secretário de Estado da Cultura – que se congratulou pela vitalidade demonstrada pela actividade do Grupo de Amigos –, foi apresentada a maquete do novo sitio na Internet do GAMNAA. ■

Informações e contactos
Museu Nacional de Arte Antiga
Rua das Janelas Verdes
1249-017 Lisboa
Tel.: 213 912 800
Fax: 213 973 703
mnarteantiga@imc-ip.pt
<http://mnaa.imc-ip.pt>

Museu Nacional do Azulejo

– Doação de dois painéis de azulejos de Iznik

No passado dia 14 de Julho teve lugar a cerimónia de entrega de dois painéis pela Fundação Iznik ao Museu Nacional do Azulejo.

As obras, da autoria de Zaha Hadid e Bulent Erkmén, são testemunho da vitalidade da azulejaria tradicional turca que, nos últimos tempos, tem vindo a atrair diversos artistas contemporâneos para a criação de novos padrões. Zaha Hadid, formada em Matemática e Arquitectura, radicou-se em Londres em 1979. Tem projectos arquitectónicos na Europa e Estados Unidos, assim como de interiores. Em 2004, esta iraquiana foi a primeira mulher a receber o Prémio Pritzker de Arquitectura, pelo conjunto da sua obra.

Bulent Erkmén é especializado em Artes Gráficas, com vasta obra que inclui produção de cartazes e bandeiras.

Tem trabalhos expostos em museus alemães e americanos. Ganhou vários prémios internacionais, nomeadamente o segundo lugar no Trnava Poster Triennial (1997) e a medalha de bronze no Warsaw Poster Biennial (1998). A cerimónia contou com a presença do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia, Ahmet Davutoglu, do Secretário de Estado da Cultura, Elísio Summavielle, do Embaixador da Turquia em Lisboa, Kaya Turkmen, da Presidente da Fundação de Iznik, Inci Akbaygil, do Director do Instituto dos Museus e da Conservação, João Brigola, e da Directora do Museu Nacional do Azulejo, Maria Antónia Pinto de Matos, demonstrando como a produção cerâmica pode unir duas culturas, tão fortemente ligadas à criação, uso e divulgação do azulejo. ■

Informações e contactos
Museu Nacional do Azulejo
Rua Madre de Deus, 4
1900-312 Lisboa
Tel.: 218 100 340
Fax: 218 100 369
mnazulejo@imc-ip.pt
<http://mnazulejo.imc-ip.pt>

Museu do Trabalho Michel Giacometti

– Projecto “De longe, de perto”

No Museu do Trabalho Michel Giacometti, em Setúbal, de 10 de Julho a 14 Agosto de 2010, foi divulgado ao público o projecto “De longe, de perto”, dedicado à cultura tradicional da Roménia, relacionado com aspectos do trabalho e de antigas ocupações no mundo rural. Este projecto incluiu uma exposição de fotografia etnográfica pertencente à colecção do Museu ASTRA de Sibiu, integrada num ciclo de documentários antropológicos, apresentados e inclusos no programa “Noites no Museu do Trabalho Michel Giacometti”, com a colaboração e apoio de ASTRA FILM, centro de filme documentário e antropologia visual de Sibiu. O evento resultou de um protocolo entre a Câmara Municipal de Setúbal – Museu do Trabalho Michel Giacometti e o Complexo Nacional Museal ASTRA de Sibiu, com o apoio do Instituto Cultural Romeno – Direcção para Romanos de fora do País, bem como da Paróquia Ortodoxa Romena de Setúbal. Estiveram expostas ao público 40 fotografias tiradas na Roménia, nas primeiras décadas do século XX, um período de intensa exploração etnográfica, revelador

da riqueza e da diversidade das culturas na Roménia, na época um Estado recentemente constituído a partir da união dos Principados da Valáquia e da Moldávia (1859, reconhecida em 1877), vindo a integrar a Transilvânia, no final da Primeira Grande Guerra. O ciclo de filme antropológico romeno abordou a discussão do conceito de tradição, a revalorização da herança cultural das sociedades pré-industriais, a eliminação de traços sincréticos e a recuperação de cerimónias e crenças herdadas.

Os documentários incluídos no programa foram fruto de investigação no âmbito da antropologia visual em comunidades diferenciadas culturalmente que viviam à época na Roménia (romenas, russas e ciganas). Esta investigação identificou sintomas das comunidades tradicionais confrontadas com pressões externas, de natureza económica, social e cultural, sob perigo de extinção ou alteração irreversível. Os dramas pessoais aferem a força deste conflito.

Museu do Trabalho Michel Giacometti
Lucinda Fernandes ■



Informações e contactos

Museu do Trabalho Michel Giacometti
Largo Defensores da República
2910-470 Setúbal
Tel.: 265 537 880
Fax: 265 537 889
museu.trabalho@mun-setubal.pt

Museu da Quinta de Santiago

– Aprender com Arte no Jardim – Ateliês de Férias

O *Aprender com Arte no Jardim* – ateliês para crianças dos 6 aos 14 anos –, que teve lugar de 2 de Julho a 27 de Agosto no Museu da Quinta de Santiago, contou com a décima terceira edição em 2010. A programação para este Verão proposta pela Casa do Bosque – Serviços Educativos da Câmara Municipal de Matosinhos e pela MUMA – Rede de Museus de Matosinhos teve a tônica ajustada no espírito de equipa em proveito da criação de obras colectivas, na partilha de colecções feitas de ideias inventadas e reinventadas e na brincadeira antiga & moderna – desde os jogos tradicionais aos passeios de bicicleta. O objectivo de promover a salvaguarda e o respeito pelo património cultural fomentando a identidade cultural e o sentido de pertença foi a divisa para as actividades de descoberta dos Museus MUMA e das suas colecções. O resultado: um conjunto de obras baseadas nas colecções de cada uma das estruturas museológicas, assim como um teatro de fantoches sobre os museus MUMA. Na última semana do mês de Julho, o Leça

Wonder Safari pautou-se pela exploração de edifícios e locais patrimoniais da freguesia de Leça da Palmeira, concebendo-os num ateliê de desenho à vista acompanhado por registos fotográficos realizados pelos participantes. Em todos os ateliês esteve presente a prática de actividades desportivas, sendo o ciclismo, em alguns casos, o meio utilizado para o circuito patrimonial (museus MUMA e monumentos de Leça da Palmeira). Sensibilizar para a importância da defesa das opiniões e divulgar a identidade (através da criação, preservação, reinterpretação cultural) pela reutilização e reciclagem de materiais ditos menos nobres foi o estímulo para a criação de: um grupo de guerreiros da arte, apreendendo suportes e técnicas para intervir em espaços públicos com mensagens consistentes e pensantes; um grupo de jovens cascadeiros, construtores da cascata dos Santiago; e, por último, um de novos e infantis pintores simbolistas, autores de quadros ecológicos baseados nas obras da exposição *Ecce-Homo* – pinturas e desenhos de António Carneiro. ■



Informações e contactos

Museu da Quinta de Santiago
Rua de Vila Franca, 134
4450-802 Leça da Palmeira
Tel.: 229 952 401 / 222 402 675
museusantiago@cm-matosinhos.pt
www.cm-matosinhos.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=11820

Museus da RPM

24h pelo Combate à Pobreza e à Exclusão Social

No dia 6 de Outubro de 2010 realizou-se a iniciativa nacional “24h pelo Combate à Pobreza e à Exclusão Social”, integrada no âmbito das comemorações do “Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social – 2010”.

Tendo em conta a importância deste evento, cuja adesão foi crescente por parte de diversas organizações socialmente responsáveis de Norte a Sul do País, o Instituto dos Museus e da Conservação (IMC) participou nesta iniciativa concedendo acesso gratuito nos Museus e Palácios dependentes a todos os beneficiários das Instituições de

Solidariedade Social associadas a este evento. Desta forma, o Instituto procurou facilitar o acesso à Cultura por parte de públicos socialmente desfavorecidos, e que muito raramente frequentam esses locais, dentro do horário normal de funcionamento dos Museus e Palácios do IMC. Outros Museus da Rede Portuguesa de Museus associaram-se igualmente a esta iniciativa oferecendo acesso gratuito aos beneficiários das Instituições de Solidariedade Social no dia 6 de Outubro, bem como uma programação especial de visitas ou de outras actividades relacionadas com o tema. ■

Informações e contactos

Núcleo executivo do projecto
24h pelo Combate à Pobreza e à
Exclusão Social
Daniel Oliveira (Amnistia Internacional)
Célia Lavado (Animar)
24hcombatepobreza@gmail.com

Novos Directores de Museus da RPM

Museu de Arte Popular – Andreia Galvão

Museu de Évora – António Camões Gouveia

Museu Grão Vasco – Sérgio Gorjão

Palácio Nacional da Pena – António Nunes Pereira

Edições Museus da RPM

Museu Municipal de Penafiel

– Museu Municipal de Penafiel. Projecto e Obra 2009

No âmbito da primeira Exposição Temporária levada a cabo nas novas instalações do Museu Municipal de Penafiel, reaberto a 24 de Março de 2009, foi editado o livro *Museu Municipal de Penafiel. Projecto e Obra 2009*, da autoria do Arquitecto José Bernardo Távora e com fotografia de Luís Ferreira Alves.

Esta obra de cariz eminentemente fotográfico, com pequenos textos de apresentação de Alberto Santos, António Lobo Xavier, Maria José Santos, Rosário Marques, Vítor Mestre, Luís Ferreira Alves e José Bernardo Távora, consagra o final do projecto de arquitectura do Museu Municipal de Penafiel. Constitui essencialmente um documento de memória dos espaços arquitectónicos recuperados e construídos pela mão de Fernando Távora e de José Bernardo Távora, com imagens de pormenores construtivos, maquetes, plantas e várias fases de evolução daquele que foi um dos mais longos projectos e uma das obras mais acarinhadas pela comunidade penafidelense.

O emblemático edifício setecentista dos Pereira do Lago, situado no coração do centro histórico da cidade de Penafiel, foi a casa do antigo Colégio de Nossa Senhora do Carmo e mais tarde do Liceu Nacional de Penafiel, onde gerações de penafidelenses estudaram e passaram os melhores anos da sua infância e juventude. A estas memórias colectivas e emotivas juntou-se-lhes finalmente, já no século XXI, o desejado vetusto e renovado Museu Municipal, garante da identidade colectiva e guardião do património comum para as gerações futuras. A obra representa, pois, o elogio da arquitectura daquela que é, por excelência, a casa da memória de todos os penafidelenses!

Maria José Santos / Museu Municipal de Penafiel



Ecomuseu Municipal do Seixal / Quem diz cortiça, diz Mundet

Sob a coordenação de Graça Filipe e de Fátima Afonso, foi editado pelo Ecomuseu Municipal do Seixal um catálogo do seu acervo relacionado com a temática corticeira, associado à divulgação sistematizada de estudos sobre a cortiça e sobre a história da indústria corticeira no concelho do Seixal, uma das mais fortes comunidades corticeiras do País, nas suas vertentes histórica, social, económica, cultural e patrimonial. A edição procura ainda sedimentar perspectivas de investigação e de parcerias, nomeadamente a nível institucional, contribuindo para a valorização, a salvaguarda e a difusão do património e do universo cultural da cortiça.

Esta edição contou com o apoio do Instituto dos Museus e da Conservação / Rede Portuguesa de Museus ao abrigo do respectivo Programa de Apoio à Qualificação de Museus em 2005.

Museu de Alberto Sampaio / Roteiro Museu de Alberto Sampaio

O Roteiro do Museu de Alberto Sampaio, cuja 1.ª edição data de 2005, encontrava-se esgotado há dois anos sendo a sua reedição uma necessidade urgente. Foi o apoio de alguns dos mecenas do museu que tornou possível a reedição do Roteiro.

O Roteiro dá a conhecer as colecções do museu, as que estão expostas e as que estão em reservas. Com prefácio de Isabel Maria Fernandes, o Roteiro contém textos de Manuela de Alcântara Santos, Vítor Serrão, Mário Jorge Barroca, Natália Marinho Ferreira Alves, Teresa Alarcão, Rafael Salinas Calado, Celina Bastos, que reflectem sobre as diversas tipologias das colecções do Museu – Ouriversaria, Pintura, Escultura, Talha, Têxteis, Cerâmica, Mobiliário, Epigrafia e Torêutica -, correspondendo a vários olhares sobre as colecções mais emblemáticas.

Instrumento de deleite e de conhecimento, o Roteiro é profusamente ilustrado com fotografias do IMC/Divisão de Documentação Fotográfica, da autoria de José Pessoa, assistido por José António Moreira, Carlos Monteiro, Carlos Pombo e Manuel Palma.

Museu de Alberto Sampaio / Afonso Henriques Um Rei A Valer (Caderno de Actividades)

Integrado nas comemorações do nascimento de D. Afonso Henriques, foi editado um caderno de actividades dedicado aos mais jovens. Nele se acompanha o percurso de vida de D. Afonso Henriques desde o nascimento até à morte, dando conta dos factos mais relevantes da sua vida – Batalha de S. Mamede, Batalha de Ourique, Casamento e filhos, Conquista de Lisboa, Desastre de Badajoz, Bula Manifestis Probatum... Profusamente ilustrado e com uma grande variedade de jogos, este caderno de actividades permite aos mais jovens aprender de forma divertida a História de Portugal, mais concretamente conhecer o primeiro monarca português – Afonso Henriques.

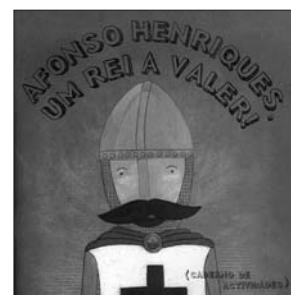
Museu de Alberto Sampaio / Ourives de Guimarães ao serviço de Deus e dos Homens

Em 2005, o Museu de Alberto Sampaio editou a obra da autoria de Manuel Alcântara Santos intitulada “Mestres Ourives de Guimarães: séculos XVIII e XIX”. Em 2009, organiza a exposição “Ourives de Guimarães ao serviço de Deus e dos Homens” e publica o respectivo catálogo, ambos subsidiados pelo QREN. Neste catálogo, Manuela Alcântara Santos começa por percorrer os locais onde se encontram peças com marca de Guimarães, partindo depois para a análise histórica destes ourives, dando a conhecer a organização corporativa, as oficinas, o estatuto económico e social e o que produziam. O catálogo tem também um capítulo dedicado aos ourives feirantes e outro às causas da decadência desta arte em Guimarães. Como todas as publicações que o Museu vem editando nos últimos anos também esta está em português e inglês.

Museu da Guarda / Carolina Beatriz Ângelo. Intersecções dos sentidos / palavras actos e imagens

Carolina Beatriz Ângelo nasceu a 16 de Abril de 1878, na cidade da Guarda e revelou-se uma das figuras mais emblemáticas do feminismo e do republicanismo da 1.ª década do século XX. Conspirou, em 1910, pela República e transformou-se numa denodada batalhadora pelo sufrágio feminino.

Cem anos depois, deparamo-nos com uma cidadã de plena actualidade: profissional competente, empenhada, mulher interventiva, crítica e conspiradora. A pioneira sufragista é recordada, enaltecida, estudada, divulgada e celebrada retomando o seu lugar na História através da exposição patente no Museu da Guarda de 24 de Junho a 31 de Outubro de 2010.



O catálogo, coordenado por Dulce Helena Pires Borges e João Gomes Esteves, integra um conjunto significativo de textos com abordagens pluridisciplinares e complementares que traçam o perfil desta ilustre cirurgiã guardense.

Museu Nacional de Arte Antiga. Fundación Carlos de Amberes / A Invenção da Glória. D. Afonso V As Tapeçarias de Pastrana

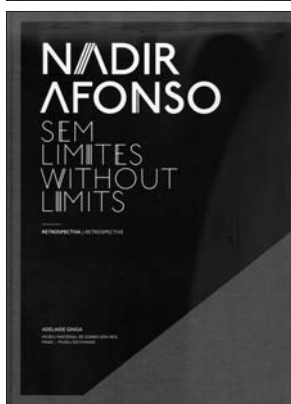


Catálogo de exposição patente no Museu Nacional de Arte Antiga de 12 de Junho a 12 de Setembro de 2010, que reuniu pela primeira vez em Portugal as denominadas Tapeçarias de Pastrana – quatro monumentais panos de armar – produzidas nas oficinas de Tournai, nos finais do século XV por encomenda de D. Afonso V, Rei de Portugal e pertencentes ao tesouro da Colegiada de Pastrana – Espanha.

No quadro de uma parceria com a Fundación Carlos de Amberes, que custeou o recente restauro e itinerância das tapeçarias, esta exposição integrou as comemorações do 25º Aniversário da Assinatura do Tratado de Adesão de Portugal e de Espanha às Comunidades Europeias e beneficiou do apoio e colaboração da Diocese de Sigüenza Guadalajara e de outras instituições.

O catálogo, com duas edições em português e inglês, conta com diversos textos de conceituados investigadores que abordam a encomenda, a produção e o recente restauro destas extraordinárias obras de arte.

Museu Nacional de Soares dos Reis. Museu do Chiado / Nadir Afonso. Sem Limites / Without Limits. Retrospectiva / Retrospective



O projecto da exposição retrospectiva da obra de Nadir Afonso decorreu no âmbito de uma colaboração conjunta do Museu Nacional de Soares dos Reis e do Museu do Chiado. O facto de se tratar de um projecto com itinerância da exposição entre Porto e Lisboa viabilizou o respectivo enquadramento no QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional. A singularidade desta mostra residiu na dimensão do projecto que reuniu um número invulgar de obras, muitas delas desconhecidas do público, e no trabalho de investigação e de conservação realizado. O catálogo da exposição, com edição bilingue, foi coordenado por Adelaide Ginga e contou com os contributos de Ana Fryxell, Helena Barranha, Maria João Vasconcelos, Michel Toussaint e Rita Paiva.

Agenda

Centenário da República

A proclamação da República em 5 de Outubro de 1910 constituiu um momento fundamental da história de Portugal que marcou profundamente a sociedade, as instituições e a cultura do País. No sentido de promover a comemoração do seu centésimo aniversário foi criada a Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República (CNCCR) à qual subjaz a intenção de que a comemoração desta efeméride seja encarada como uma ocasião para evocar historicamente os acontecimentos e a memória daqueles que se dedicaram à causa da implantação da República, assim como divulgar os seus valores, no que respeita à promoção do progresso social, económico e cultural de Portugal. Com a implantação da República Portuguesa a 5 de Outubro de 1910 foi reforçada uma vontade política e legal de dar corpo e coerência a uma rede de museus nacionais e regionais, de acordo com uma visão pedagógica, patrimonial e artística que se pretendia divulgadora e descentralizadora. Nesta conformidade, a República acabou por territorializar uma ambiciosa rede de museus nacionais e regionais que condicionou do ponto de vista administrativo e geográfico o tecido museológico português até aos dias presentes.

O Decreto n.º 1 do Governo Provisório, datado de 26 de Maio de 1911, visando a reorganização do ensino de Belas Artes, dos serviços de Museus e da protecção do Património artístico e arqueológico, e em cuja redacção teve peso inegável José de Figueiredo, primeiro Director do Museu Nacional de Arte Antiga, constitui uma referência no universo dos museus portugueses.

Tendo em conta o crescente papel dos museus na promoção da cidadania e no progresso sócio-cultural, o Instituto dos Museus e da Conservação associou-se às comemorações oficiais do Centenário através da apresentação de um conjunto de exposições nos Museus e Palácios dependentes. De referir igualmente a participação de outros Museus da RPM na celebração desta efeméride com exposições e outras iniciativas dedicadas à temática da República.

LISBOA

Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves

Exposição

Coleccionar para a Res Publica – O Legado Dr. Anastácio Gonçalves (1888-1965)

Comemorações do Centenário da República

Até Maio de 2011

Serviço Educativo

O Melómano – pré-escolar

O colecionador – 1º ciclo EB

O Viajante – 2º e 3º ciclos EB

O Filantropo – ensino secundário

20 Minutos com Arte, Conversas à Hora de Almoço

– adultos

4ª a 6ª feira | 12h00 - 14h30



Atelier de Desenho a Carvão – seniores

Tel.: 213 540 823

Serviço educativo: cmag.se@imc-ip.pt

blogdacmag.blogspot.com

Museu Calouste Gulbenkian

Exposição

Res Publica 1910 e 2010 face a face

Comemorações do Centenário da República

Até 16 de Janeiro 2011

Serviço Educativo

Visitas orientadas temáticas

Os Lugares da Arte. O ouro e a prata na arte de sempre – adultos

2 de Novembro e 7 de Dezembro de 2010, 15h00

Calouste Gulbenkian: o gosto do colecionador – adultos

2 de Novembro de 2010, 15h00

Sempre aos Domingos – adultos

28 de Novembro de 2010, 11h00

1ª Quarta-feira do mês – Uma obra de arte à hora de almoço – visitantes individuais

5 de Novembro de 2010, 13h30-14h00

Visita Oficina Crianças – 5 aos 12 anos

Os Gabinetes de Curiosidades e os Museus

6 de Novembro de 2010, 14h30-16h30

São Martinho ia a cavalo...

7 de Novembro de 2010, 10h30-12h30

Os sítios que habitamos

13 de Novembro de 2010, 14h30-16h30

A Vida Íntima das Cores

5 de Dezembro de 2010, 10h30-12h30

Visita Oficina Famílias – 4 aos 12 anos

A Vida em família no Antigo Egipto

20 de Novembro de 2010, 14h30-16h30.

Pela terra e pelo mar até à Índia

21 de Novembro de 2010, 10h30-12h30.

As Obras de Arte gostam de conversa

16 de Dezembro de 2010, 14h30-16h30

Dias Especiais

Natal no Museu: Nascer e viver em Paz

1º Modulo: 21 e 22 de Dezembro de 2010

2º Modulo: 28 e 29 de Dezembro de 2010

Tel.: 217 823 000

museu@gulbenkian.pt

www.museu.gulbenkian.pt

Museu do Chiado/Museu Nacional de Arte Contemporânea

Exposições

Quando a arte fala arquitetura:

[construir/desconstruir/habitar]

Trienal de Arquitectura de Lisboa – 2010

Até 21 de Novembro de 2011

Columbano

Comemorações do Centenário da República

2 de Dezembro de 2010 a 27 de Março de 2011

Obras em Destaque – Piso 1

Outros Olhares

Até 18 de Dezembro de 2010

Tel.: 213 432 148

mnac-museudochiado@imc-ip.pt

www.mnac-museudochiado.imc-ip.pt

Museu das Comunicações

Comunicar na República – 100 Anos de Inovação e Tecnologia

Até 31 de Julho de 2011



Telefonista, década de 40 do Séc. XX. Arquivo Iconográfico da Fundação Portuguesa das Comunicações

Tel.: 800 215 216 / museu@fpc.pt

Museu da Música

Exposição

Tempos e contratempos: Expectativas e realidade.

A criação de um museu instrumental em Lisboa

Comemorações do Centenário da República

Até 27 de Fevereiro de 2011

Tel.: 217 710 990

mmusica@imc-ip.pt / www.museudamusica.imc-ip.pt

Museu Nacional de Arte Antiga

Exposições

Sobre o Trilho da Cor. Para uma Rota dos Pigmentos

Até 28 de Novembro de 2010

Primitivos Portugueses (1450-1550). O século de Nuno Gonçalves

Comemorações do Centenário da República

11 Novembro de 2010 a 27 de Fevereiro de 2011

Presépios

A partir de 6 de Dezembro de 2010

10 Obras de Referência 2010 | 18h00

Ecce Homo, Portugal 2ª metade do Século XVI

24 de Novembro de 2010

Tel.: 213 912 800/03

mnaa.se@imc-ip.pt / <http://mnaa.imc-ip.pt>

Museu Nacional do Azulejo

Exposição

A Cerâmica Portuguesa. Da Monarquia à República

Comemorações do Centenário da República

Até 11 de Fevereiro de 2011

Tel.: 218 100 340

mnazulejo@imc-ip.pt

<http://mnazulejo.imc-ip.pt>

Museu Nacional dos Coches

Exposição

Carrinhos de passeio dos príncipes na corte portuguesa

Até 31 de Janeiro de 2011

Serviço Educativo

Visita Guiada – grupos: escolares, com necessidades especiais, público em geral

Ateliês

Stencil – 1º ciclo.

Figuras em Gesso – 1º ciclo.

Douramento – 1º e 2º ciclos

Construção de Cadeirinha

Actividades Pedagógicas

Teatro de Sombra Chinesa – Pré-escolar e 1º ciclo

Caça ao Tesouro – 1º e 2º ciclos

Guia de Exploração Pedagógica – 1º e 2º ciclos

Peddy-Paper – 1º e 2º ciclos



Tel.: 213 610 850
mncoches@imc-ip.pt
www.museudoscoches.pt

Museu Nacional do Teatro

Exposição

O Teatro em Lisboa no tempo da I República

Comemorações do Centenário da República

25 de Novembro de 2010 a 31 de Maio de 2011

Tel.: 217 567 410

mnteatro@imc-ip.pt / <http://museudoteatro.imc-ip.pt>

Palácio Nacional da Ajuda

Visitas temáticas

As Aquisições de Referência do Palácio da Ajuda

por Isabel Silveira Godinho, Directora do PNA

2 de Novembro de 2010

A Escultura Decorativa do Palácio da Ajuda

por Maria Saldanha de Oliveira, responsável pela Coleção de Escultura

30 de Novembro de 2010

Percurso escondidos

por Mafalda Portugal, Serviço Educativo

14 de Dezembro de 2010

Tel.: 213 637 095 / 213 620 264

www.palaciodaajuda.imc-ip.pt

PORTO

Museu de Arte Contemporânea de Serralves

Exposições

1990-2010: Publicações de Artistas

Até 7 de Novembro de 2010

Às Artes Cidadãs

19 de Novembro de 2010 a 13 Março de 2011

Bes Revelação

27 de Novembro de 2010 a 13 de Março de 2011

Tel.: 226 156 500

serralves@serralves.pt

www.serralves.pt

Museu do Papel Moeda da Fundação António Cupertino de Miranda

Exposição

Pintura do final do Séc. XIX ao final do Séc. XX

Arte partilhada Millennium BCP

16 de Novembro de 2010 a 16 de Janeiro de 2011

Organização: Fundação Dr. António Cupertino de Miranda

e Fundação Millennium BCP

Serviço Educativo

Educação Financeira

Até Maio de 2011

Organização: Museu do Papel Moeda da Fundação Dr.

António Cupertino de Miranda



Tel.: 226 101 189

sefacm@mail.telepac.pt

www.facm.pt

Museu Nacional da Imprensa

Exposição

Porto Cartoon

Até 31 de Dezembro de 2010

Tel.: 225 304 966 / 225 300 648

mni@museudaimprensa.pt

www.museudaimprensa.pt

Museu Nacional Soares dos Reis

Exposição

Transparência – Abel Salazar e o seu tempo, um olhar

Até 27 de Novembro de 2010

No Centenário do Nascimento de António Pedro

Até 9 de Dezembro de 2010

Teixeira Gomes. Os anos do Porto

Comemorações do Centenário da República

10 de Novembro de 2010 a 27 de Março de 2011

Colaboração: Museu de Portimão

Exposição sobre Artur Loureiro

Comemorações do Centenário da República

17 de Dezembro de 2010 a Abril de 2011

Tel.: 223 393 770

mnsr.div@imc-ip.pt

<http://mnsr.imc-ip.pt>

NORTE

Casa-Museu Abel Salazar

S. Mamede Infesta

Formação

Cursos creditados pelo Conselho Científico-Pedagógico de

Formação Contínua

Promover a Literacia – a Biblioteca Escolar e o uso pedagógico das TIC's – Docentes

8, 11, 15, 18, 22 e 25 de Novembro de 2010 | 18h30-21h30;

29 de Novembro e 6 de Dezembro de 2010 | 18h30-22h00

Técnicas de motivação na Sala de Aula

A União Europeia e a mudança de paradigma na

Educação, Ensinar e Desenvolver Projectos – Docentes

Datas a divulgar

Coordenação Geral: Prof. Manuel Janeira, Pró-Reitor da Universidade do Porto

Organização: Luísa Garcia Fernandes, Directora da Casa-Museu Abel Salazar

Tel.: 229 039 826

cmuseu@reit.up.pt

<http://cmas.up.pt>

Museu do Abade de Baçal

Bragança

Exposição

A República em Bragança: Da Monarquia final ao início do Estado Novo

Comemorações do Centenário da República

Até 31 de Dezembro de 2010

Tel.: 273 331 595

mabadebacal@imc-ip.pt

Museu dos Biscaínhos

Braga

Exposição

Traje de um Século 1800-1900: a colecção do Museu dos Biscaínhos

Até ao final de 2010

Tel.: 253 204 650

mbiscainhos@imc-ip.pt

www.imc-ip.pt

Museu D. Diogo de Sousa

Braga

Serviço Educativo

Sábados no Museu

Visitas, Jogos e Oficinas lúdico-pedagógicas temáticas

Último Sábado de cada mês, 15h00-17h00



Expressão Plástica

Tesselatum – Mosaico Romano: Brincar com os Mosaicos – pré-escolar e 1º ciclo

Adornos e Acessórios de Ontem e de Hoje – pré-escolar, 1º 2º e 3º ciclos

Que dizem os Objectos: Imagens, Textos, Símbolos e Outros Motivos – pré-escolar, 1, 2º e 3º ciclos

Arqueologia experimental

O Aprendiz de Arqueólogo – pré-escolar, 1º e 2º ciclos

Cerâmica Manual: Como fazer em Barro – pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos

Tesselatum - Mosaico Romano: O que é e como se Constrói – 2º e 3º ciclos

Jogos de Sala Temáticos

Em Busca do Legionário de Bracara Augusta – 2º e 3º ciclos

À Descoberta do Museu: Uma Peça, Uma História – pré-escolar e 1º ciclo

Jogos de Tabuleiro

Corridas no Circo Máximo, Ludis Saeculares – 2º e 3º ciclos

Jogos Romanos de tabuleiro: Jogo do soldado (ludus Latruncularum), Tabula (Duodecim Scripta), Jogo do Moinho – 2º e 3º ciclos

Jogos no Exterior

Jogos Romanos de campo – pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos

Narração de Histórias

Os Romanos: Histórias em Movimento – pré-escolar e 1º ciclo

Tel.: 253 273 706 / 253 615 844
mdds@imc-ip.pt / <http://mdds.imc-ip.pt>

Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso

Amarante

Exposição

Amar-te a Vida Inteira, de Ana Pimentel

Até 31 de Outubro de 2010

Tel.: 255 420 272/238
www.amarante.pt/museu
mmasc@cm-amarante.pt

Museu de Olaria

Barcelos

Serviço Educativo

Público escolar

A minha peça utilitária – pré-escolar e ensino básico

Peça nova/ função antiga – ensino básico e secundário

Decorar o meu prato – 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário

O meu brinquedo de barro – pré-escolar e ensino básico

Quando for grande quero ser... – 1º e 2º ciclo

Contar novas histórias – 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário

Público não escolar – grupos com mais de 65 anos e reformados

Figurado – a arte de trabalhar o barro

Peças da minha infância

Tel.: 253 824741 / Fax: 253 809661
museuolaria@cm-barcelos.pt / www.museuolaria.org

Museu de Lamego

Exposições

Exposição Evocativa da Implantação da República

Comemorações do Centenário da República

Até 30 de Novembro de 2010

Comemoração do Dia Mundial da Música

Curso de Introdução à História da Música

Até 18 de Novembro de 2010 | 18h00-20h00 (8 sessões)

Tel.: 254 655 230

Fax: 254 655 264

mlamego@imc-ip.pt

www.imc-ip.pt

Paço dos Duques

Guimarães

Exposição

República / 100 anos / 18 Presidentes

Comemorações do Centenário da República

Até 2011

Concertos

Ensaio da Orquestra de Guitarras da Academia de

Música Valentim Moreira de Sá

3º Sábado de cada mês em 2010

Tel.: 253 412 273
pduques@imc-ip.pt
www.geira.pt/pduquesbraganca
www.imc-ip.pt

CENTRO

Museu Francisco Tavares Proença Júnior

Castelo Branco

Exposições

E Tudo é Mar Português

Até 28 de Novembro de 2010

Apoio: Sociedade de Amigos do MFTPJ

Museu Fora de Portas

Exposição de exterior

Até 31 Dezembro de 2010

Tel.: 272 344 277
mftpj@ipmuseus.pt / www.imc-ip.pt

Museu da Guarda

Exposição

Carolina Beatriz Ângelo/Intercossões dos sentidos – Palavras, actos e imagens

Comemorações do Centenário da República

Até 31 de Outubro de 2010



Serviço Educativo

Actividades relacionadas com a Exposição “Carolina Beatriz Ângelo”

Visitas guiadas – público em geral

Percurso pela toponímica da cidade: Viagem no Tempo – 10 aos 15 anos

Jogo Encontra a Carolina – 6 aos 15 anos

Tel.: 271 213 460
mguarda.se@imc-ip.pt / <http://museudaguarda.imc-ip.pt>

Museu Grão Vasco

Viseu

Exposição

Linguagem e Experiência – Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Até 21 de Novembro de 2010



Tel.: 232 422 049 / mgv@ipmuseus.pt / www.imc-ip.pt

milmo – Museu da Imagem e Movimento

Leiria

Cinema português

3 Meses 3 Ciclos 3 Autores

António da Cunha Telles | António Campos | Pedro Costa

Organização: Câmara Municipal de Leiria / milmo e Associação Célula e Membrana

Até 25 de Novembro de 2010 | 5ªs feiras | 21h30

Teatro Miguel Franco, Leiria

Tel.: 244 838 511 / mimo@cm-leiria.pt / www.mimo.cm-leiria.pt

Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior

Núcleo da Real Fábrica Veiga

Covilhã

Exposição

Interconexões_Relações urbanas, desenhos e pinturas de Fernando e Rodrigo Zaparaín

Comissário: Jorge Jular Ramos

Até 10 de Dezembro de 2010

Tel.: 275 319 724 / Fax: 275 319 712
muslan@ubi.pt / www.museu.ubi.pt

Museu Nacional Machado de Castro

Coimbra

Serviço Educativo

Visitas Orientadas – todos os públicos

Visita Dramatizada – 4 aos 12 anos

3ª a 5ª feira

Visitas autónomas (audioguias e desdobráveis) – todos os públicos

3ª a 5ª feira

Tel.: 239 823 727



mnmachadodecastro@imc-ip.pt

http://mnmachadodecastro.imc-ip.pt

LISBOA E VALE DO TEJO

Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas

Odrinhas, Sintra

Exposição

Tesouros da Biblioteca

Até Janeiro de 2011

Tel.: 219 609 520 / divulgacao-masmo@sintraquorum.pt

Museu do Brinquedo

Sintra

Actividade educativa

Rota do Centenário da República – crianças/jovens

Comemorações do Centenário da República

Até 31 de Dezembro de 2010

Tel.: 219 242 171/219 106 016

m-brinquedo@museu-do-brinquedo.pt

www.museu-do-brinquedo.pt

Museu de Cerâmica de Sacavém

Exposição

Porta aberta às memórias (2ª edição)

Até Dezembro de 2010

Tel. 219 409 800 / Fax: 219 499 898
museu_ceramica@cm-loures.pt / www.cm-loures.pt

Museu de José Malhoa

Caldas da Rainha

Exposição

O Museu José Malhoa. As Caldas e a República

Comemorações do Centenário da República

26 de Novembro de 2010 a 27 de Fevereiro de 2011

Tel.: 262 831 984 / mjm@imc-ip.pt / http://mjm.imc-ip.pt

Museu Dr. Joaquim Manso

Nazaré

Exposições

A Nazaré na implantação da República

Comemorações do Centenário da República

Até 7 de Novembro de 2010

Centro Cultural da Nazaré



Grupo da 1ª Comissão Municipal Republicana da Nazaré, 1907.

Nazaré – um percurso da sua História

Exposição de média duração

Nazaré – mar, pesca e tradição

Exposição de média duração

Tel.: 262 562 801

mdjm@imc-ip.pt / http://mdjm-nazare.blogspot.com

Museu Municipal de Coruche

Exposição

Caminhos de terra... Construções em pedra – o megalitismo em Coruche

Parceria: Museu Nacional de Arqueologia

Até meados de 2011

Serviço Educativo

Visitas Guiadas

Vou-te contar e tu vais imaginar, um conto contado e desenhado!

Pré-escolar

Observar para Descobrir

Observar para ver os construtores de Antas

Visitas guiadas ao Percurso de Água Doce

(Monumentos megalíticos)

Observar para descobrir... no terreno!

Públicos diversificados

Oficinas

Construtores de Antas

Riscos e cores em xisto – públicos diversificados

Jogos

Um Puzzle Megalítico – pré-escolar

Por caminhos de terra, descobri... o megalitismo em

Coruche – públicos diversificados

Visitas Guiadas ao Centro Histórico

À descoberta dos monumentos de Coruche – 1.º ciclo

Descobre o Centro Histórico – públicos diversificados

Tel.: 243 610 820

museu.municipal@cm-coruche.pt

www.museu-coruche.pt

Museu Municipal Carlos Reis

Torres Novas

Exposição

Torres Novas e a República

Comemorações do Centenário da República

Até 31 de Outubro de 2010

Tel.: 249 812 535

www.cm-torresnovas.pt/pt/conteudos/EspacoEquipamentos/Museu/

Museu Municipal de Vila Franca de Xira

Núcleo-Sede

Vila Franca de Xira

Exposições

Vila Franca de Xira, Tempos do Rio, Ecos da Terra

Exposição de longa duração

O Foral manuelino de Vila Franca de Xira – Espreitar

o Passado Pelas Páginas de um Livro com 500 Anos

Até Março de 2011



Frontispício do Foral Manuelino de Vila Franca de Xira.

Tel.: 263 280 350 / educativo@museumunicipalvfxira.pt

www.museumunicipalvfxira.org

Núcleo de Alverca

Alverca do Ribatejo

Exposição

Alverca – Da Terra às Gentes

Longa duração

Conversas sobre Património e História – 2010

O Património da Vinha e do Vinho

27 de Novembro de 2010

A Fauna da Pesca na Costa da Caparica e no Tejo

18 de Dezembro de 2010

Tel.: 219 560 305

museumunicipal@cm-vfxira.pt

www.museumunicipalvfxira.org

Núcleo do Mártir Santo

Vila Franca de Xira

Exposição

Arte e Devoção – Formas e Olhares

Até 14 de Novembro de 2010

museumunicipal@cm-vfxira.pt

www.museumunicipalvfxira.pt

Palácio Nacional de Mafra

Exposição

Mafra Da Monarquia Constitucional ao Advento da República

Comemorações do Centenário da República

Até 17 de Abril de 2011

Tel.: 261 817 550 / pnmafra@imc-ip.pt

Palácio Nacional de Sintra

Serviço Educativo

públicos escolares e outros

Visitas gerais

Visitas temáticas

Visitas com Atelier

Jogos de Pista

Tel.: 219 106 840

pnsintra@imc-ip.pt

http://pnsintra.imc-ip.pt

ALENTEJO

Museu de Évora

Exposições

Nimum Ne Credere Colori, Pintura de Rui Macedo

Até 13 de Fevereiro de 2011

Primitivos Portugueses (1450-1550) O Século de Nuno Gonçalves

Os Mestres Luso-flamengos

Comemorações do Centenário da República

18 de Novembro de 2010 a 27 de Fevereiro de 2011

Tel.: 266 702 604

mevora@imc-ip.pt

http://museudevora.imc-ip.pt

Museu da Luz

Aldeia da Luz – Mourão

Exposição

Igreja de N. Sra. da Luz: Antes da Água

A partir de 3 de Novembro de 2010



Serviço Educativo

Visitas orientadas – 1º, 2º e 3º ciclos, secundário, universitário e público em geral

Que Histórias nos Contam os Objectos? – 1º, 2º e 3º ciclos e secundário

Splash! – pré-escolar e 1º ciclo

Sessões de Filmes – 2º e 3º ciclos, secundário, universitário e público em geral

Museu Portátil – 1º, 2º e 3º ciclos e público em geral

À Descoberta do grande Lago – 1º, 2º e 3º ciclos, Secundário, Universitário e público em geral

Trilhos – 3º ciclo, secundário, universitário e público em geral

Tel.: 266 569 257

museudaluz@edia.pt

www.museudaluz.org.pt

ALGARVE

Museu Municipal de Faro

Exposição

Algarve visionário, excêntrico e utópico

“What About the Entusiasms? Shall we kill it?”,

de Jaroslaw Flicinski

Até Fevereiro de 2011

Serviço Educativo

Famílias com Histórias

Actividades lúdico-pedagógicas relacionadas com a história e a identidade local

1ºs Sábados de cada mês

Tel.: 289 897 400

dmar.dc@cm-faro.pt / www.cm-faro.pt

Museu Municipal de Portimão

Exposições

Portimão Território e identidade

Permanente

Manuel Teixeira Gomes. Entre dois séculos e dois regimes

Comemorações do Centenário da República

Até 31 de Outubro de 2010

Portimão nos Alvores do século XX

Até 31 de Outubro de 2010

Tel.: 282 405 235 / 230

museu@cm-portimao.pt

www.cm-portimao.pt

Museu Municipal de Tavira

Palácio da Galeria

Exposições

1ª República em Tavira: transformações e continuidades

Comemorações do Centenário da República

Até 31 de Dezembro de 2010



Cidade e mundos rurais. Tavira e as Sociedades Agrárias

Até 18 de Junho de 2011

Serviço educativo

Património urbano: passeios “Ver(a) Cidade” – Público em geral

– *Tavira Medieval*

– *Tavira dos Descobrimentos*

– *Tavira Barroca*

– *Tavira Contemporânea*

Orientação: Rita Manteigas

Marcação prévia

Património rural: passeio – Público em geral

– *A vinha e o vinho em Tavira*

Orientação: Marta Santos e habitantes locais

Visitas orientadas

– *Explorar os Mundos Rurais no Museu* – 12 aos 18 anos

Orientação: Marta Santos

Marcação prévia

... *no campo e com os pés no museu* – 7 aos 12 anos

Visita de exploração à exposição “Cidade e Mundos Rurais” com actividade pedagógica

Orientação: Patrícia Gonçalves

Marcação prévia

Tel.: 281 320 500 – extensão 324

museu@cm-tavira.pt

edu.museus@cm-tavira.pt

AÇORES

Museu do Pico

Núcleo do Museu dos Baleiros

Vila das Lajes

Nostalgia da carpintaria naval – memória e identidade

Até 31 de Outubro de 2010

Tel.: 292 679 340

museu.pico.info@azores.gov.pt

Homenagem a Benjamim Pereira

– Percursos de uma vida: Castelo Branco e Idanha-a-Nova na obra de Benjamim Pereira



Informações e contactos
 Centro Cultural Raiano
 Zona Nova de Expansão
 Tel.: 277 200 570
ccraiano@iol.pt

Nos dias 11 e 12 de Setembro de 2010, teve lugar mais uma iniciativa em homenagem a Benjamim Pereira na região de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova, cujo programa contemplou visitas a entidades museológicas que contaram com a sua colaboração. Foi visitada a exposição dedicada ao linho no Museu Tavares Proença Júnior (Castelo Branco), com a participação de D. Teresa, protagonista dos documentários realizados por Catarina Alves Costa com orientação científica de Benjamim Pereira, tendo sido posteriormente apresentado o documentário “A Seda é um Mistério”. O programa incluiu ainda a visita a outras entidades: o Museu do Canteiro, em Alcains, que evoca o trabalho em torno da pedra em vários

locais do País; o Lagar de Azeite de Idanha-a-Velha, cuja musealização respeita profundamente e com raro equilíbrio a integridade desta unidade tecnológica tradicional; o Núcleo do Azeite – Lagares de Proença-a-Velha, o qual apresenta, a par da musealização de diversos sistemas, a diversidade de tecnologias associadas ao Azeite no País, já diagnosticada em 1997 no livro *Tecnologia Tradicional do Azeite em Portugal*, da autoria de Benjamim Pereira. Foi ainda visitado o Centro Cultural Raiano com a presença do Arq. Luís Marçal Grilo, designadamente a exposição *Agricultura nos Campos de Idanha*, que beneficiou da orientação de Benjamim Pereira e do Museu Nacional de Etnologia. ■



Cartaz Jornadas Europeias do Património

Jornadas Europeias do Património 2010

Nos dias 24, 25 e 26 de Setembro de 2010 realizaram-se as “Jornadas Europeias do Património”, iniciativa do Conselho da Europa e da União Europeia, sob o tema “Património: Um Mapa da História”, proposto pelo IGESPAR, entidade nacional organizadora. Estas Jornadas têm como principal objectivo sensibilizar a população para a importância da protecção e da valorização do Património. O IGESPAR lançou o tema referido pretendendo vincar a estreita relação entre os sítios patrimoniais e os acontecimentos históricos que lhes estão associados. O Património, nas suas diferentes manifestações, documenta um percurso espaço-tempo das sociedades. Viajar pelas cidades, percorrer o território observando vestígios, interpretando os cenários urbanos e rurais de factos históricos e políticos, da humanização das paisagens, da produção técnica e científica, literária ou artística, é como ter, entre mãos, um inesgotável mapa que nos ajuda a entender de onde viemos e a escolher para onde podemos seguir.

iniciativas, contribuindo para a aproximação física e emocional das pessoas aos monumentos, conjuntos e sítios.

Mais uma vez muitos Museus da Rede Portuguesa de Museus, de diversas tutelas, participaram nas Jornadas Europeias do Património com actividades diversificadas e sugestivas, sendo de destacar os seguintes museus: Museu da Água, Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas, Museu de Arte Pré-histórica de Mação, Museu Bernardino Machado, Museu Carlos Machado, Museu de Cerâmica, Museu de Cerâmica de Sacavém, Museu da Cidade do Porto – Casa do Infante, Museu das Comunicações, Museu da Fundação Cupertino de Miranda, Museu Dr. Joaquim Manso, Museu de Lanifícios, Museu de Mértola, Museu Municipal Carlos Reis, Museu Municipal de Alcochete, Museu Municipal de Esposende, Museu Municipal de Faro, Museu Municipal de Ferreira do Alentejo, Museu Municipal de Loures, Museu Municipal de Penafiel, Museu Municipal de Santarém, Museu Municipal de Tavira, Museu Nacional do Azulejo, Museu de Portimão, Museu Quinta das Cruzes, Museu Regional de Beja, Museu de Setúbal/Convento de Jesus, Museu dos Transportes e Comunicações, Paço dos Duques de Bragança e Palácio Nacional da Pena. ■



Cartaz Jornadas Europeias do Património, Museu Municipal de Faro

Informações e contactos
 IGESPAR
 Palácio Nacional da Ajuda
 1349-021 Lisboa
 Tel.: 21 361 42 00
 Ana Catarina Parada: cparada@igespar.pt
 Jorge Alves: jalves@igespar.pt
 Sandra Vaz Costa: svcosta@igespar.pt
www.igespar.pt

Direcção Regional da Cultura dos Açores

– Igreja Matriz de São Sebastião na ilha Terceira

O Governo dos Açores, através da Direcção Regional da Cultura, tem vindo a realizar, desde Janeiro de 2007, uma complexa intervenção de conservação dos frescos das paredes laterais da Igreja Matriz da Vila de São Sebastião da Ilha Terceira.

Este trabalho é fundamental para a preservação do Património Cultural da Região, atendendo a que se trata:

- do único conjunto fresquista actualmente conhecido nos Açores;
- do conjunto fresquista de maior extensão conhecido em Portugal;
- de um bem já estudado do ponto de vista científico e iconográfico;
- de uma peça-chave na promoção do turismo cultural da ilha Terceira.

Com efeito, os frescos subsistentes na Igreja Matriz de São Sebastião ocupam grandes áreas: 2,52m de altura máxima, por 8,02m de largura na parede sul e por 9,16m na parede norte.

Correspondem a dois géneros distintos de pintura: figuras autónomas separadas por molduras decorativas com grotescos, na parede sul; diversas cenas narrativas, na parede oposta. Contudo, o estilo da pintura revela tratar-se de uma obra realizada, toda ela, pela mesma mão.

O artista era conhecedor da técnica de execução do fresco, como o comprovam, entre outros: a existência das duas camadas de argamassa de cal e areia, o *arriccio* ou emboço e o *intonaco* ou induto; a sinópia muito cuidada e pormenorizada, bem visível nas lacunas dos painéis *Entrada de Cristo em Jerusalém* e *Última Ceia*; as delimitações das aplicações de induto, definindo as áreas de argamassa fresca que podiam ser pintadas num dia (*giornate*, na vertical, *pontate*, na horizontal); as marcas de execução e de transferência de desenho. Na parede sul, encontram-se representados, desde a entrada até à porta lateral: *São Martinho*, *Santa Bárbara*, *Aparição de Cristo a Maria Madalena*, *Martírio de São Sebastião pela sagitação* e *Encontro de Santa Ana e São Joaquim diante da Porta Dourada*.

Caminhando na mesma direcção, no lado norte, observa-se uma maior fragmentação das pinturas, causada pela destruição dos rebocos para inclusão do

arco do baptistério e da porta de acesso à torre sineira e pelas infiltrações de águas pluviais. Aquela perda tornou impossível a identificação da temática dos primeiros painéis, distinguindo-se apenas a figura de uma Santa trespassada por uma espada. Seguem-se as representações de *São Miguel vencendo o Dragão* e do *Juízo Final*, este último considerado um painel único no contexto da pintura mural portuguesa primitiva. A partir da porta lateral, constituem-se registos horizontais mais pequenos do ciclo da Paixão de Cristo: a *Entrada em Jerusalém*, a *Última Ceia*, a *Agonia no horto* e a *Prisão*.

“Descobertos” pelo Padre Joaquim Esteves no início dos anos 40 e limpos das camadas de argamassa e cal que os cobria durante a década seguinte, os frescos foram também objecto da intervenção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, realizada maioritariamente entre 1954 e 1965, após a classificação da igreja como Imóvel de Interesse Público em 1951. Como era comum naquela época, o restauro dos frescos consistiu na aplicação generalizada “à talocha” de argamassas à base de cimento e areia do mar, que cobriram todas as lacunas existentes.

A intervenção actualmente em curso é da responsabilidade da Divisão do Património Móvel e Imaterial da Direcção Regional da Cultura, com a supervisão do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. Contou, igualmente, com a colaboração do Instituto dos Museus e da Conservação para a realização das análises laboratoriais de identificação dos pigmentos e dos constituintes das argamassas.

Muito resumidamente, foram efectuados: o exame, registo gráfico, documentação e estudo do conjunto pictórico; desinfecção; fixação e consolidação pontual de áreas instáveis; limpeza mecânica das superfícies pintadas; remoção mecânica das argamassas de cimento; demarcação dos limites superior, inferior e laterais do que se conserva da pintura original de cada conjunto de painéis da parede sul; criação de uma barreira física de separação entre as superfícies pintadas e as argamassas cimentícias que preenchem as lacunas de maior extensão; registo fotográfico das várias fases de intervenção. ■



Fachada da Igreja Matriz de São Sebastião. Fotografia de Luís Afonso/Faculdade de Letras de Lisboa.



Fotografia geral dos frescos da parede sul.



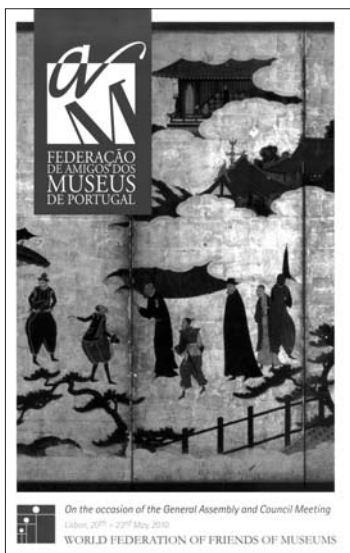
Equipa em intervenção nos painéis da parede sul.



Fotografia geral dos frescos da parede norte.



Painel *Martírio de uma Santa*, parede norte. Recolha de algas para identificação. Fotografias de José Guedes da Silva/Direcção Regional da Cultura, Açores.



Federação Mundial dos Amigos dos Museus em Portugal

A Federação dos Amigos do Museu de Portugal (FAMP) organizou e acolheu este ano em Lisboa, entre os dias 20 e 23 de Maio, o Congresso anual da Assembleia-geral da Federação Mundial de Amigos dos Museus – *World Federation of Friends of Museums* (WFFM). O Encontro reuniu cerca de 70 pessoas, provenientes de 26 países, que se juntaram para debater problemas que afectam os museus em todo o mundo. Para além das reuniões de trabalho ocorridas no Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) e no Museu do Oriente, a FAMP convidou os participantes a integrar um programa de eventos e visitas em diferentes entidades: Casa das Histórias de Paula Rego, Museu Nacional de Arqueologia, Museu Nacional do Azulejo, Museu Nacional dos Coches, Museu do Oriente, Mosteiro dos Jerónimos, Palácio de Monserrate, Palácio Nacional da Ajuda, Palácio Nacional de Sintra, Torre de Belém e diversos monumentos de Évora.

No âmbito do Congresso, foi editada uma revista bilingue, que, para além das introduções de Elísio Sumavielle (Secretário de Estado da Cultura), António Pestana de Vasconcelos (Presidente da FAMP) e Daniel

Ben-Natam (Presidente da WFFM), inclui textos de Catarina Vaz Pinto (Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa), Maria Otília Medina (Vice-presidente da FAMP), Rui Ferreira da Silva (Chefe da Divisão de Documentação e Divulgação do Instituto dos Museus e da Conservação), Ana Luísa Delclaux Bravo (Presidente da Federação Espanhola de Amigos de Museus) e José Blanco (Presidente do Grupo dos Amigos do MNAA), bem como do Turismo de Portugal, de Voluntários para a Organização da Assembleia Geral da WFFM e de representantes de grupos de amigos de museus: Casa-Museu Abel Salazar, Museu do Caramulo, Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Museu Municipal de Penafiel, Museu Nacional do Azulejo, Museu Nacional Ferroviário, Museu do Oriente e Solar Condes de Resende. O Congresso contribuiu de forma eficaz para uma profícua troca de informações e partilha de experiências sobre o actual panorama museológico, designadamente a importância dos Grupos de Amigos dos Museus enquanto exemplos vivos de cidadania e de respeito pelo Património, nos seus valores histórico, cultural, artístico e identitário. ■



António Ponte, Hélder Carita e Fernando Mascarenhas.



Sítio Burle Marx.



Fazenda Secretário em Vassouras.

3.º Encontro Luso Brasileiro de Casas-Museu

Decorreu entre os passados dias 10 e 13 de Agosto o 3º Encontro Luso Brasileiro de Museus Casa, promovido pela Fundação Museu Casa de Rui Barbosa no Rio de Janeiro, no âmbito das comemorações dos 80 anos da inauguração deste espaço cultural de excelência no Rio de Janeiro, com a seguinte temática: *Espaço, Memória e Representação*, dedicado ao tema “interiores de museus casas: aspectos tipológicos, decorativos e de gestão”. Ao longo de quatro dias foram discutidos os problemas e as estratégias de afirmação das casas-museu em Portugal e no Brasil, situações que, apesar da distância, se verificam com muito semelhança nos dois países. Neste encontro estiveram presentes três representantes de Portugal: Hélder Carita – Fundação Ricardo Espírito Santos Silva, Fernando Mascarenhas – Fundação das Casas de Fronteira e Alorna e António Ponte – Director do Paço dos Duques – IMC.

Hélder Carita apresentou uma comunicação sobre *O Tratado de Arquitectura de Carvalho de Negreiros e a Casa*

Senhorial em Portugal nos finais do século XVIII. Fernando Mascarenhas apresentou uma palestra denominada *A gestão da Fundação das Casas de Fronteira e Alorna e seu património arquitectónico e decorativo*, por seu lado António Ponte levou aos congressistas uma comunicação intitulada: *Casas-museu: espaços privados versus espaços públicos. A problemática do processo de reconstrução da Casa de José Régio de Vila do Conde*.

Ao longo dos quatro dias foram ainda debatidos outros temas de grande interesse para a museologia contemporânea, mais directamente relacionados com o universo das Casas-Museu.

Deste encontro fez ainda parte uma interessante visita ao Sítio de Burle Marx e ao Vale do Café onde foi possível constatar o trabalho de recuperação e de rentabilização das antigas fazendas do café nos dias de hoje.

António Ponte

Director do Paço dos Duques ■

CONVERSACIONES – Convocatória Ibero-americana de Projectos de Curadoria

– Programa IBERMUSEUS



Conversaciones é a primeira convocatória Ibero-americana de projectos de curadoria, lançada pelo Programa *Ibermuseum* por ocasião do IV Encontro Ibero-americano de Museus, recentemente realizado em Espanha. O principal objectivo é apoiar a concepção e a pré-produção de projectos expositivos entre instituições, de carácter bilateral ou multilateral, de temas de interesse para a Ibero-américa, que atendam à sua identidade e à diversidade cultural e natural.

Os projectos podem ser apresentados por qualquer instituição museológica da comunidade ibero-americana, de qualquer tipologia: artes, ciências e tecnologia, arqueologia, antropologia, história, temáticos, de território ou comunidade, entre outros, podendo estabelecer relações com instituições de

outras regiões geográficas.

Os projectos bilaterais devem incluir pelo menos um país membro do programa: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, México, Peru, Portugal, República Dominicana e Uruguai. Os projectos multilaterais podem ser apresentados por, pelo menos, duas instituições ibero-americanas, podendo estabelecer colaborações com entidades de outras regiões geográficas.

As instituições candidatas devem assegurar pelo menos 50% da produção do projecto. O financiamento para a itinerância da exposição é da responsabilidade de tais instituições, podendo ser públicas ou privadas. O prazo para apresentação de projectos decorreu até 26 de Outubro de 2010. ■

Informações e contactos
conversaciones.ibermuseum@gmail.com
www.ibermuseum.org/conversaciones

Museus e Municípios

O E=MU² (Museums & Municipalities) é um grupo criado por membros do *European Network of Cultural Administration Training Centres*, ENCATC, financiado pela União Europeia através do Programa Cultura para analisar as políticas culturais. Este consórcio europeu começou a sua actividade em Maio de 2010 e pretende demonstrar como os museus podem contribuir para o desenvolvimento local, os benefícios resultantes da relação entre museus e municípios, bem como evidenciar as parcerias já existentes.

Partindo dos diversos contributos possíveis que os museus podem ter no desenvolvimento do território onde se encontram, este grupo centrará a sua análise na natureza e na implementação de diferentes mecanismos institucionais e financeiros disponíveis (contribuições, parcerias, regulamentação...). Coordenado pela Universidade de Paris / Panthéon-Sorbonne e pelo Museu do Louvre, o E=MU² conta

com a experiência do Manchester Museum (Universidade de Manchester), do Município de Split e da rede ENCATC.

A longo prazo, este grupo de análise tem a ambição de se tornar um espaço de pesquisa e discussão entre museus europeus, municípios e regiões.

Presentemente este consórcio lança um inquérito que se pretende que chegue a todos os museus e municípios interessados nesta questão. Os resultados deste inquérito serão apresentados e discutidos numa conferência a ter lugar em Bruxelas, no dia 10 de Dezembro de 2010.

Dada a relevância deste projecto europeu, será muito útil a participação de todos os museus municipais integrados na Rede Portuguesa de Museus, através do preenchimento on-line dos dois questionários orientados para museus e municípios disponível no endereço electrónico: <http://encatc.org/questionnaires> ■

Informações e contactos
Faustine Morin:
faustine.morin@gmail.com
Anne Krebs: Anne.Krebs@louvre.fr
<http://encatc.org/questionnaires>



I Encontro de Museus do Alentejo

21 e 22 de Outubro de 2010

Museu da Luz e Universidade de Évora

O *I Encontro de Museus do Alentejo* foi uma iniciativa conjunta da Direcção Regional de Cultura do Alentejo (DRC ALEN) e do Instituto dos Museus e da Conservação (IMC), com a colaboração do Museu da Luz (Edia, S.A) e do Museu de Évora (IMC). A realização deste encontro inseriu-se nas linhas estratégicas do IMC para a política museológica nacional, designadamente no quadro da Rede Portuguesa de Museus, bem como nas competências da DRC ALEN, em prol do desenvolvimento, da divulgação e da dinamização da realidade museológica da região do Alentejo.

Sendo evidentes as transformações que, nos últimos anos, se vêm operando no panorama museológico do Alentejo, é igualmente perceptível a escassa comunicação entre as unidades museológicas da região e o fraco aproveitamento do potencial estratégico dos museus. A partilha de projectos e de experiências e a respectiva optimização de recursos poderão resultar num maior envolvimento das comunidades locais, numa maior visibilidade para os museus alentejanos, na captação de públicos e no desenvolvimento da própria região.

Para além dos museus do Alentejo associaram-se a este encontro os monumentos e sítios visitáveis, os centros de interpretação, os parques naturais e os centros de ciência, com propósitos de debate sobre as potencialidades de programação e de fruição cultural na região alentejana.

Objectivos

1. Aprofundar o conhecimento sobre a realidade museológica do Alentejo
2. Constituir uma rede facilitadora da comunicação entre os museus da região
3. Desenvolver eixos de intervenção para os museus do Alentejo

Destinatários

Directores e técnicos dos Museus do Alentejo, autarcas, directores e técnicos de monumentos e sítios patrimoniais, docentes e estudantes de Museologia (inscrições limitadas).

Programação

21 de Outubro de 2010

Museu da Luz (Mourão)

- **Museus do Alentejo – “uma obra em construção”** – João Brigola (Director do IMC)
- **Redes, territórios e identidades**
Isabel Víctor (IMC/Directora do Departamento de Museus-RPM)

I. O Panorama Museológico Regional

Sessão de Apresentação dos Museus do Alentejo

Coordenação: Maria João Lança (manhã) e Ana Cristina (tarde)

22 de Outubro de 2010

Universidade de Évora – Auditório do Colégio Mateus de Aranda – Escola das Artes

II. Conhecer e Comunicar - Museus, Coleções e Monumentos

Coordenação: António Camões Gouveia (manhã) e Isabel Víctor (tarde)

- **Alguns dados de caracterização dos Museus do Alentejo**
José Neves e Jorge Santos (OAC)

- **Museu de Arqueologia e Coleções Arqueológicas**
António Carlos Silva (DRC ALEN)

- **Museus e Coleções de Arte Antiga**
Nuno Vassalo e Silva (F. C. Gulbenkian)

- **Património Religioso – Inventários e Espaços Museológicos**
Artur Goulart (Historiador – Coordenador do Inventário Artístico da Diocese de Évora)

- **Coleções de Etnologia, Etnografia e Arte Popular**
Hugo Guerreiro (Historiador – Museu Joaquim Vermelho – Estremoz)

- **Conservação e Restauro – meios e oferta formativa no alentejo**
António Candeias (Director do Laboratório José de Figueiredo do IMC)

- **Monumentos e Conjuntos Arquitectónicos – interpretação e novos usos**
Ana Cristina Pais (DRC ALEN)

III. Grupos de Trabalho

Grupo 1. Programação e Mediação Cultural

Coordenação: Maria João Lança (Museu da Luz) e Diana Regal (Associação Cultural Coleção B) / Redactor: Roberto Leite (IMC/Departamento de Museus-RPM)

Grupo 2. Museus e Educação

Coordenação: Celso Mangucci (Museu de Évora) / Redactor: Miguel Crespo (IMC/Departamento de Museus-RPM)

Grupo 3. Formação Profissional

Coordenação: Ana Cristina Pais (DRC ALEN) / Redactor: Ana Margarida Campos (IMC/Departamento de Museus-RPM)

Outras actividades no âmbito do Encontro

- **Passeio de Barco no Lago de Alqueva**
- **Visita ao Museu de Évora**
- **Recital de Canto e Guitarra**

Informações e contactos

Direcção Regional de Cultura do Alentejo

Rua de Burgos, n.º 5

7000-863 Évora

info@cultura-alentejo.pt

Ana Cristina Pais: anapais@cultura-alentejo.pt

Tel.: 266 769 450

Fax: 266 769 451

www.cultura-alentejo.pt

IMC/Departamento de Museus

Rede Portuguesa de Museus

Calçada da Memória, n.º 14

1300-396 Lisboa

Tel.: 21 361 74 90

Fax: 21 361 74 99

info@rpmuseus-pt.org

www.imc-ip.pt

Colóquio APOM/2010 Câmaras Municipais e Políticas Museológicas

11 e 12 de Outubro de 2010

Audatório Casa das Histórias, Cascais

Objectivos

Abordar a temática da museologia em Portugal levada a efeito pelas Câmaras Municipais, com a apresentação de experiências e de projectos museológicos realizados no âmbito das autarquias locais.

Temas

- Identificar a problemática geral dos museus municipais;
- Conhecer as experiências museológicas inovadoras dos museus municipais;
- Analisar o papel que cabe aos museus municipais para o desenvolvimento das comunidades locais;
- Avaliar o contributo da Rede Portuguesa de Museus para a inovação dos museus municipais;
- Debater propostas para que os museus municipais estejam em rede de forma a haver uma maior cooperação e articulação dos projectos museológicos.

Colaboração

Câmara Municipal de Cascais e Oficina de Museus

Informações e contactos

Secretariado APOM: Licínia Lemos

Casa do Lago

Estrada Fonte da Telha

2070-384 Pontevel

Tel.: 919562826

apom65@gmail.com

Ciclo de conferências

Os Ambientes decorativos em Portugal Encontro de Correntes. Sensibilidades e Matrizes Culturais

Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves, Lisboa

Coordenação

Prof. Doutor Gonçalves de Vasconcelos e Sousa

Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa

Temas

4 Novembro – “Os Ambientes nos Grandes Palácios nos Finais da Monarquia”, por Dr. Anísio Franco (MNAA)

11 Novembro – “A Explosão Ornamental nos Ambientes Decorativos do Período Romântico”, por Mestre Pedro Bebiano (Museu Bordalo Pinheiro)

18 Novembro – “A Modernidade nos Ambientes do Século XX”, por Mestre Rui Afonso Santos (Museu do Chiado)

Informações e contactos

Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves

Av. 5 de Outubro, 6-8

1050-055 Lisboa

Tel.: 213 540 923/823 / Fax: 213 548 754

cmag@imc-ip.pt

Museu de Évora

5.ª à noite | OUTONO 2010

• 4 Novembro de 2010|20h00

A arquitectura da exposição *100 Anos de Primitivos Portugueses. Os Mestres Luso-Flamengos*, por Arq. Manuela Fernandes (Instituto dos Museus e da Conservação)

• 11 Novembro de 2010|20h00

O fogareiro de barro do nascimento de São João Baptista de Diogo Contreiras, por Paulo Rodrigues (Universidade de Évora).

Org.: Amigos do Museu de Évora

• 18 Novembro de 2010|20h00

Inauguração da exposição *100 Anos de Primitivos Portugueses. Os Mestres Luso-Flamengos*

• 25 Novembro de 2010|20h00

Uma primeira visita guiada à exposição *100 Anos de Primitivos Portugueses. Os Mestres Luso-Flamengos*, por Joaquim Caetano (Museu Nacional de Arte Antiga)

• 2 Dezembro de 2010|20h00

Pintura e reflectografia, práticas e consequências na exposição *100 Anos de Primitivos Portugueses. Os Mestres Luso-Flamengos*, António Candeias, Luis Piorro, Sara Valadas (Centro de Investigação Hércules da Universidade de Évora)

• 9 Dezembro de 2010|20h00

Nascimentos do Menino Jesus na colecção do Museu de Évora, por José Alberto Machado (Universidade de Évora)
Org.: Amigos do Museu de Évora

• 16 Dezembro de 2010|20h00

A pintura entre a Flandres e Portugal. Exposição *100 anos de Primitivos Portugueses. Os Mestres Luso-Flamengos*, por Joaquim Caetano (Museu Nacional de Arte Antiga)

Informações e contactos

Largo Conde de Vila Flor 7000-804 Évora

Tel.: 266 702 604 / Fax: 266 708 094

mevora@imc-ip.pt / <http://museudevora.imc-ip.pt>

Encontro ICOM-Portugal

Museus de Ciência e Tecnologia em Portugal

10 de Novembro de 2010

Museu de Ciência da Universidade de Lisboa

Organização:

ICOM-PORTUGAL

Temas

Museus de Ciência e Técnica nas Universidades

Museus de Ciência e Técnica em Empresas e Fundações

Museus de Ciência e Técnica: Presença em Redes

Informações e contactos

Museu de Ciência da Universidade de Lisboa

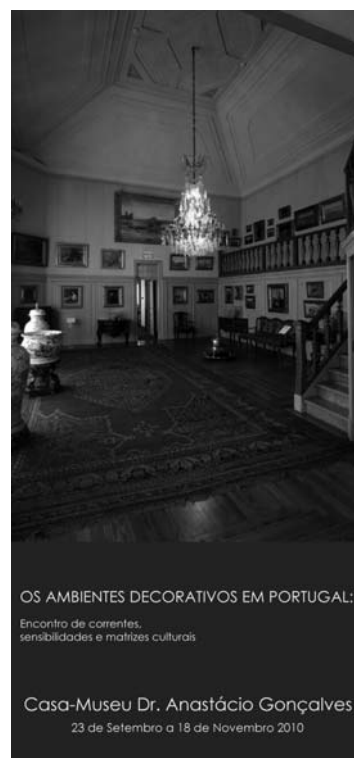
Anfiteatro Manuel Valadares

Rua da Escola Politécnica, 56 1250-102 Lisboa

Tel.: 21 392 18 69 / Fax: 21 390 93 26

info@icom-portugal.org

www.icom-portugal.org



Ciclo de conferências

Os Ambientes decorativos em Portugal

22ª Conferência Trienal do ICOM | 2010

7 a 12 Novembro de 2010

Xangai, China – World Expo Center

Organização

Friendship Museum / Shanghai Museum

Tema

O tema da Conferência de Xangai coincide com o tema de 2010 para o Dia Internacional dos Museus: “Museus e Harmonia Social”.

Participantes

Representantes de vários Museus de todo o mundo

Informações e contactos

Secretaria da Conferência

Shanghai Jin Jiang Tours Co., Ltd.

191 Chang Le Rd, Shanghai, China

Zip code: 200020

Contact Person: Kevin Zhu

Tel.: +8621-64662828*230 / Fax: +8621-64720408

zhuja@jjtravel.com

<http://2010.icom.museum>

<http://www.icom2010.org.cn>

Seminário Higiene e Segurança nos Trabalhos Arqueológicos

12 e 13 de Novembro de 2010

Oliveira de Azeméis

Organização

Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, Museu de Arte Pré-histórica e do Sagrado do Vale do Tejo e Associação Profissional de Arqueólogos.

Objectivos

Lançar uma reflexão sobre a Higiene e Segurança nos Trabalhos Arqueológicos.

Informações e contactos

Museu de Arte Pré-Histórica de Mação

Largo Infante D. Henrique 6120-721 Mação

Tel.: 241 57 14 77

museu@cm-macao.pt

IV Encontro Brasileiro de Palácios, Casas-Museus e Casas Históricas

23 a 26 de Novembro de 2010

Palácio dos Bandeirantes, São Paulo, Brasil

Organização

Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo

Tema

Definir, classificar, categorizar: construção de significados

Informações e contactos

Christine Starr: cstarr@sp.gov.br

Coordenadora do Núcleo de Difusão

Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo

Tel.: 11 2193-8139

acervo@sp.gov.br

www.acervo.sp.gov.br

Seminários – Património Científico Português 2010

25 de Novembro e 16 de Dezembro de 2010

Museu de Ciência – Anfiteatro Manuel Valadares, Lisboa

Organização

Museu de Ciência da Universidade de Lisboa e Centro InterUniversitário de História das Ciências e da Tecnologia – Pólo de Lisboa

Objectivos

Ciclo de Seminários dedicado à divulgação, reflexão e perspectivas futuras das colecções, arquivos e espaços edificados associados à memória da investigação e ensino das ciências em Portugal.

Temas

“Aspectos da história e do património da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa”, por Manuel Valente Alves (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa).
25 de Novembro de 2010, 18h00

“A Colecção da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa”, por Pedro Sousa Dias (Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa).

16 de Dezembro de 2010, 18h00

Informações e contactos

Museu de Ciência

Museus da Politécnica, Universidade de Lisboa

Rua da Escola Politécnica, 56

Tel.: 21 392 1808 / Fax: 21 390 9326

geral@museus.ul.pt

http://chcul.fc.ul.pt/act_ii/patrimonio_cientifico.htm

Encontro Serviços educativos em Portugal: Ponto de Situação

7 de Fevereiro de 2011

Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa

Organização

ICOM Portugal

Objectivos

Promover a reflexão sobre o estado actual dos serviços educativos em Portugal e as perspectivas para o futuro. Com a finalidade de produzir um documento com recomendações, o encontro pretende ainda dar a conhecer o CECA, Comité Internacional do ICOM para a Educação e Acção Cultural.

Informações e contactos

www.icom-portugal.org

Divisão de Documentação e Divulgação

Palácio Nacional da Ajuda | Ala Sul, Piso 4 | 1349-021 Lisboa
Tel.: 351 21 365 08 00 | Fax: 351 21 364 78 21
boletim.rpm@imc-ip.pt | www.imc-ip.pt

Divisão de Credenciação e Qualificação de Museus

Calçada da Memória, 14 | 1300-396 Lisboa
Tel.: 351 21 361 74 90 | Fax: 351 21 361 74 99
info@rpmuseus-pt.org | www.imc-ip.pt

FICHA TÉCNICA

Director

João Carlos Brigola

Direcção editorial

Isabel Victor

Coordenação executiva

Rui Ferreira da Silva

Coordenação editorial

Cláudia Freire

Apoio editorial

Teresa Abreu

Colaboradores nesta edição

Amélia Fernandes, António Ponte, Celso Mangucci, Clara Camacho, Cláudia Freire, Graça Filipe, Isabel Fernandes, Lucinda Fernandes, Margherita Sani, Nazaré Escobar e Teresa Pais

Revisão Cláudia Freire e Teresa Abreu

Design Artlandia

Impressão Facsimile, Lda

Tiragem 3.000 exemplares

ISSN 1647-8576

Depósito legal 167652/01



RPM 10 ANOS Opiniões Teresa Pais*

1. Qual o impacto da RPM na Museologia portuguesa?

A RPM apareceu num momento crucial, em que o papel dos museus em Portugal era tema de debate e de reflexão em quase todos os Organismos e Associações profissionais ligadas à museologia. A necessidade de mudança constituiu uma oportunidade para a criação de um programa inovador, arrojado, conduzido por uma equipa dinâmica, com benefícios e resultados francamente positivos para a maioria das instituições que integraram a sua estrutura.

2. Quais os aspectos que destaca como os mais positivos da acção da RPM?

A atitude pedagógica, a acção firme e orientadora para a introdução de novas metodologias e procedimentos, a disponibilidade permanente para o diálogo e ajuda para a resolução dos inúmeros problemas que afectavam a grande maioria dos museus portugueses, no contexto da pluralidade e diversidade de temáticas, de vocações, de tutelas e áreas geográficas distintas.

3. Quais os aspectos que considera mais negativos ou que tenham ficado aquém das expectativas?

O facto da influência e o apoio da RPM não abranger todos os museus do País. Por outro lado, considero importante retomar a questão relacionada com a clarificação e definição dos museus de referência, com as respectivas atribuições e responsabilidades.

4. Partilhe algumas sugestões para a acção futura da RPM

Entendo que os temas escolhidos para os grupos de trabalho, no âmbito do Encontro RPM 10 Anos, nomeadamente *Núcleos de Apoio a Museus*, *Redes Regionais de Museus* e *Programar em Rede*, são áreas interessantes a explorar, com possibilidades de proporcionar novas parcerias e criar novas oportunidades de cooperação.

5. Qual a relevância da presença da RPM na vida do museu que dirige?

Relevar 3 aspectos: o programa de Formação com resultados positivos para os profissionais que nele participaram; a publicação regular do Boletim da RPM, como factor de aproximação e divulgação da Instituição no contexto nacional; o processo de Credenciação e Qualificação dos Museus, promovendo uma avaliação mais rigorosa sobre todas as áreas funcionais e de intervenção do Museu.

* Directora do Museu Quinta das Cruzes



FACTOS E NÚMEROS

Cronologia RPM (2ª parte)

2004

- *Roteiro de Museus da RPM*
- Prorrogação da EPRPM
- Lei nº 47/2004 – Lei Quadro dos Museus Portugueses.

2005

- Criação da Estrutura de Missão Rede Portuguesa de Museus

2006

- Credenciação de Museus – Despacho Normativo n.º 3/2006, de 25 de Janeiro
- Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus – ProMuseus
- Prorrogação da Estrutura de Missão RPM

2007

- Criação do Instituto dos Museus e da Conservação
- Criação do Conselho Nacional de Cultura (Secção Especializada de Museus e da Conservação e Restauro).

2009

- Ciclo de Conversas *Museus em Rede*
- Visitas Técnicas *O museu reabriu, renovado e ampliado*

2010

- Constituição da Secção Especializada de Museus e da Conservação e Restauro do Conselho Nacional de Cultura
- Criação do Certificado de Credenciação e do Logótipo da RPM
- Credenciação de 10 novos museus e integração na RPM
- 18 de Junho – Encontro RPM 10 Anos